

INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade social, pode ser entendida como a falta de acesso a determinadas oportunidades.

Um assunto muito abordado nas ciências sociais, é um termo que associa-se a um conjunto de elementos a serem ofertados em algum determinado local, como: escolas, unidades de saúde, programas de cultura, lazer e esportes.

Quando afeta crianças e adolescentes, cria gatilhos para o desenvolvimento de transtornos mentais, oriundos de lembranças traumáticas. Portanto, observa-se a necessidade de políticas públicas de acesso à educação, cultura e lazer, para que estes jovens possam desenvolver seus aspectos sociais, afetivos e intelectuais e que possuam um local onde sintam-se seguros e acolhidos e passam crescer com perspectiva de um futuro melhor.

PROBLEMÁTICA

16.862 Pessoas no município de Erechim/RS cadastradas no Cadastro Único do Governo Federal, destas, **2.803** possuem renda de até 89,00 reais. 2.578, de 89,01 até 178 reais, **6.796** de 178,01 reais até meio salário mínimo e **5.405** pessoas possuem renda de até um salário mínimo.

67% destas pessoas, recebem menos de um salário mínimo e 4.243 são jovens entre **5 e 17** anos.

Em relação a geografia, as pessoas mais baixa renda vivem afastadas da zona central da cidade, o bairro Presidente Vargas é uma delas, sendo assim, acaba dificultando o acesso de alguns serviços públicos. O local também carece de áreas de lazer, como parques, praças ou campos para que os jovens possam praticar atividades esportivas. Os únicos

JUSTIFICATIVA

Através da educação, os jovens aprendem a lidar com sua autonomia e com as dificuldades do dia-a-dia. Os Centros Comunitários são locais importantes para o desenvolvimento social, também ajudam a resolver problemas, auxiliar na exclusão social e proporcionar uma educação mais integrada.

A arquitetura proporciona o dom de transformar lugares, que transformam pessoas. Por isso a criação de um centro comunitário voltado para jovens e crianças dará a chance de poderem ter acesso a oficinas profissionalizantes, além de atividades físicas e também cognitivas, além disso será disponibilizado acesso a psicóloga e assistência educacional, com a finalidade de minimizar os impactos gerados pela exclusão social.

OBJETIVO

o objetivo deste trabalho é desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um Centro Comunitário de apoio, destinado a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

CONCEITO



DEGRAUS DO CONHECIMENTO

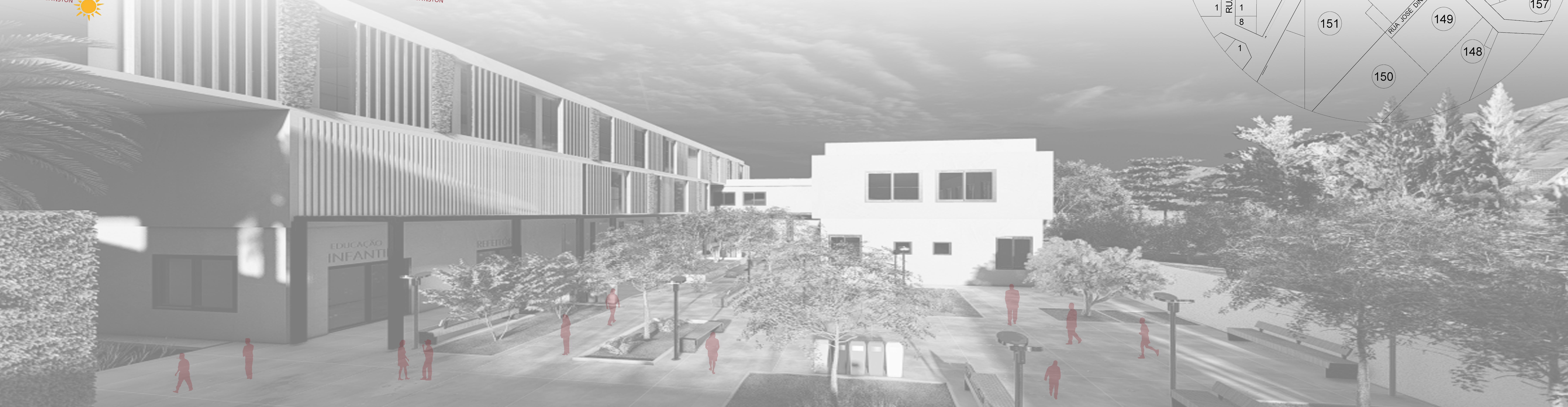
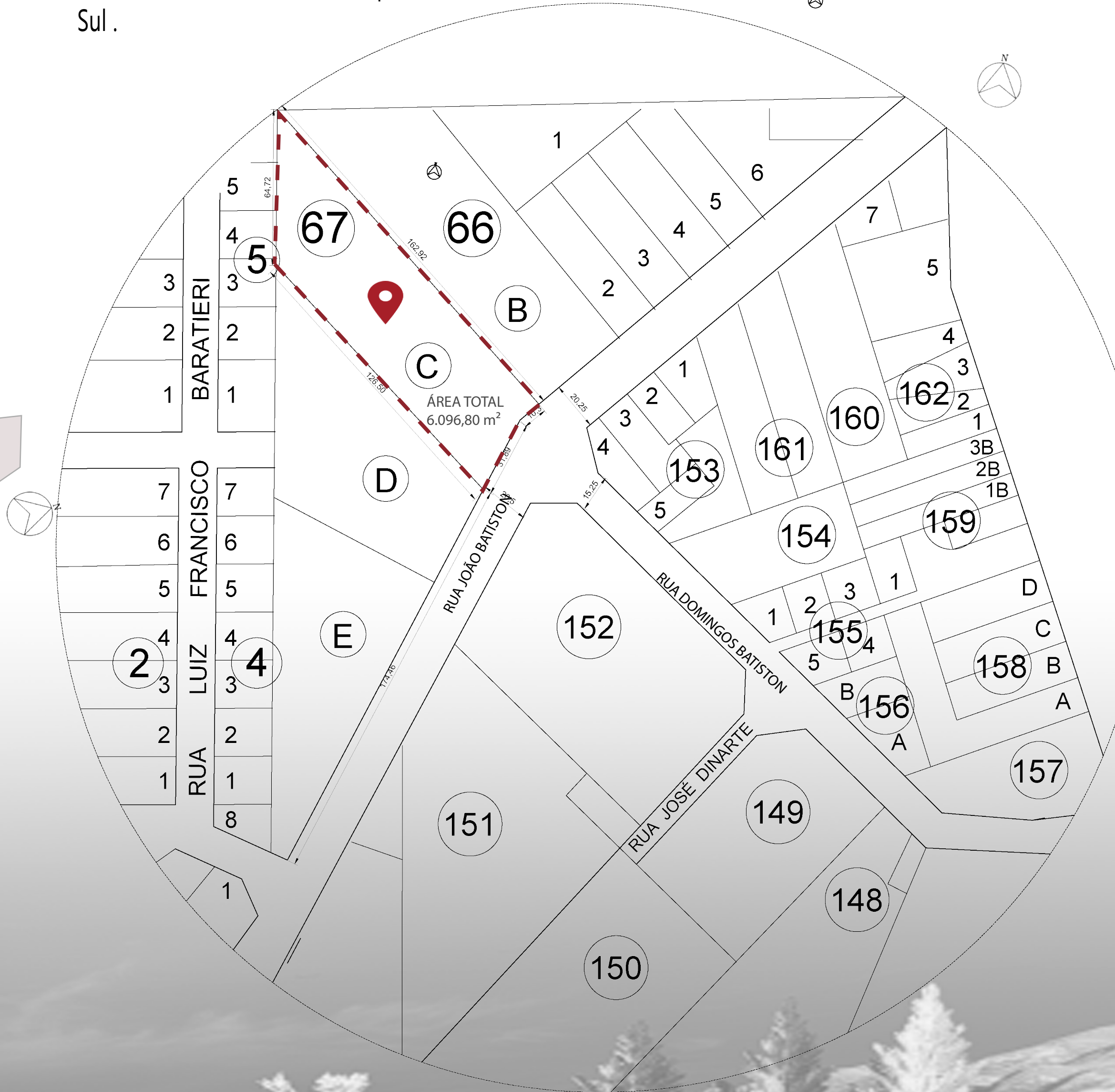
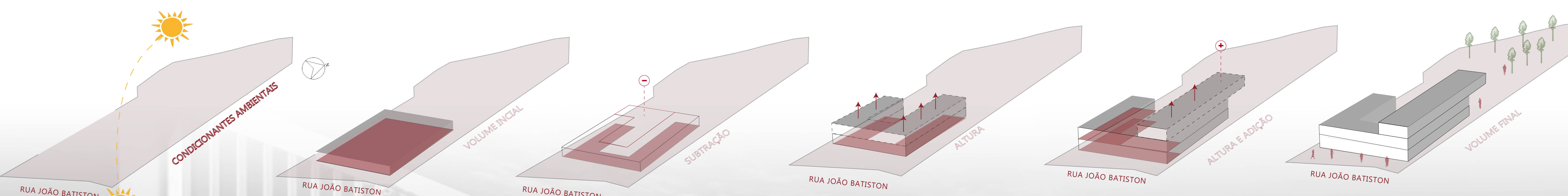
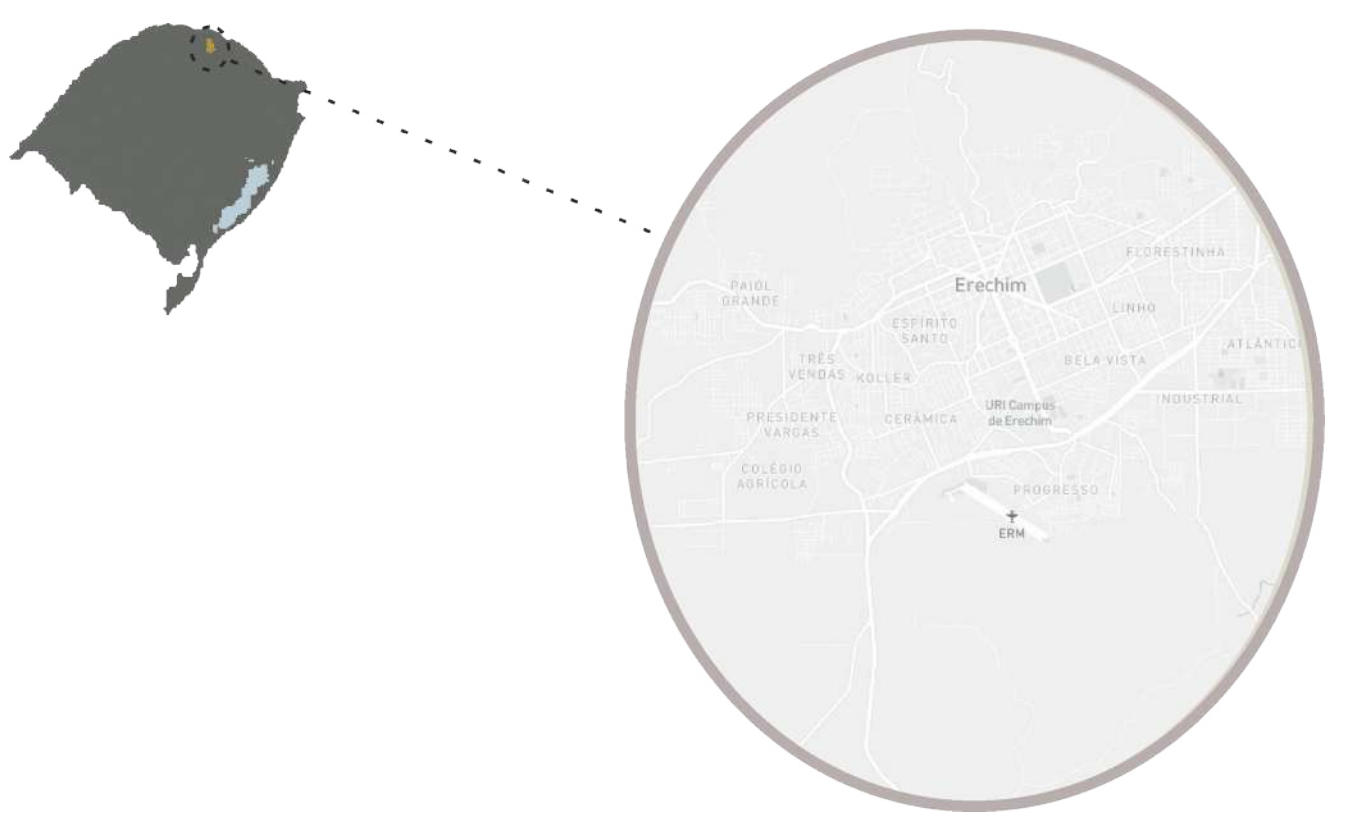
O crescimento pessoal e intelectual acontecem gradativamente, através de fases. Seu primeiro passo começa bem cedo na educação infantil, onde aprende-se as primeiras palavras e depois passa pela educação fundamental até chegar a fase adulta, tudo isso ocorre através de níveis, que pode ser entendido como "degraus", cada degrau é alcançado passo a passo, e o Centro Comunitário é um local que impulsiona e motiva os jovens a alcançarem o topo, preparados para os desafios do mundo. Sendo assim o projeto foi pensado em forma de níveis, para que os cursos profissionalizantes, fique no último pavimento, como símbolo de alcance ao topo das escadas.

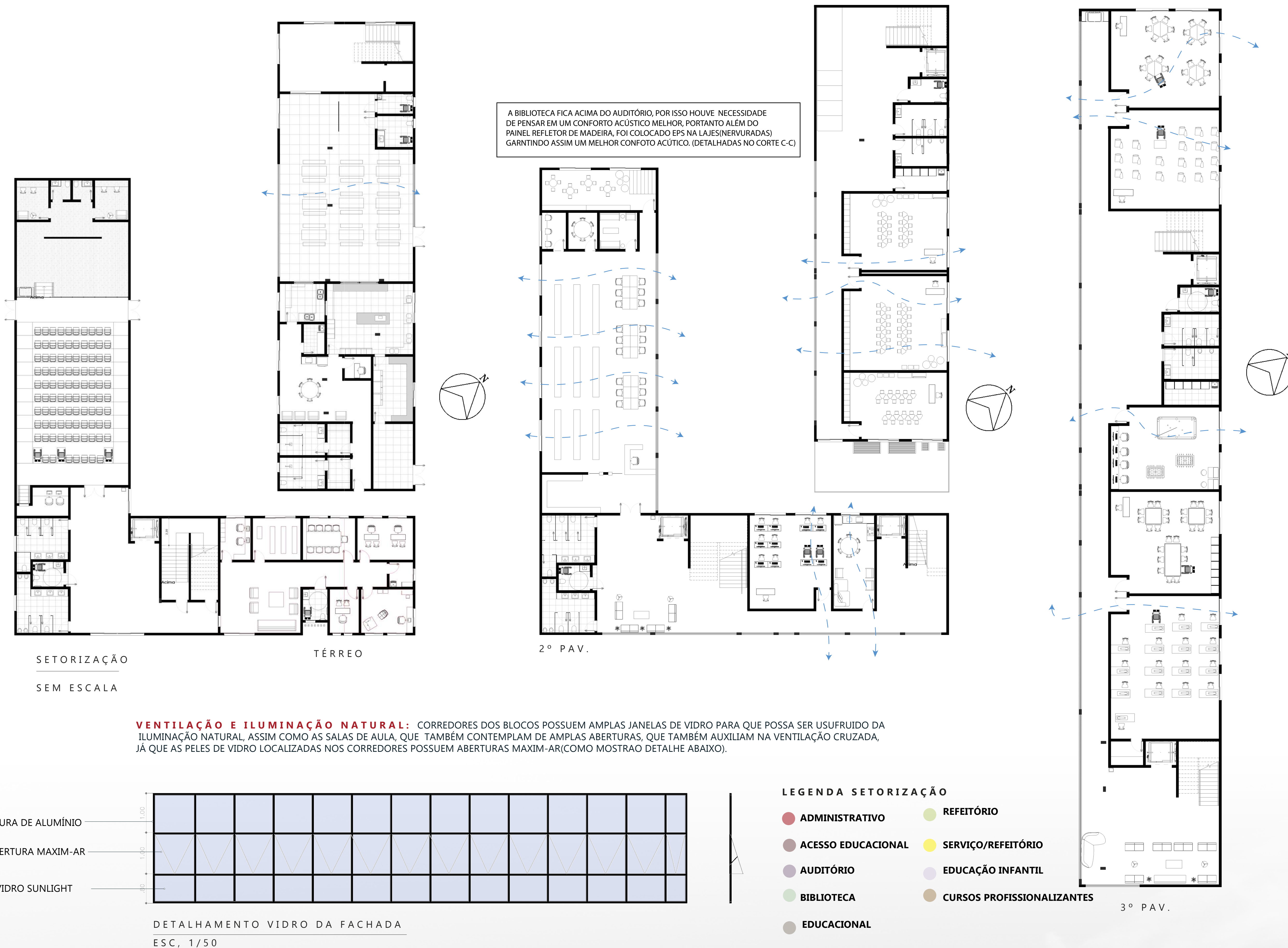
PARTIDO

- Integrar a área interna com a externa, proporcionando a contemplação da vegetação existente.
- Utilizar Ventilação e iluminação natural.
- Requalificar a área, criando um espaço de multiplas funcionalidades, valorizando seu entorno.
- Promover cultura, lazer e integração com a comunidade.
- Melhorar a qualidade de vida de quem frequenta o espaço

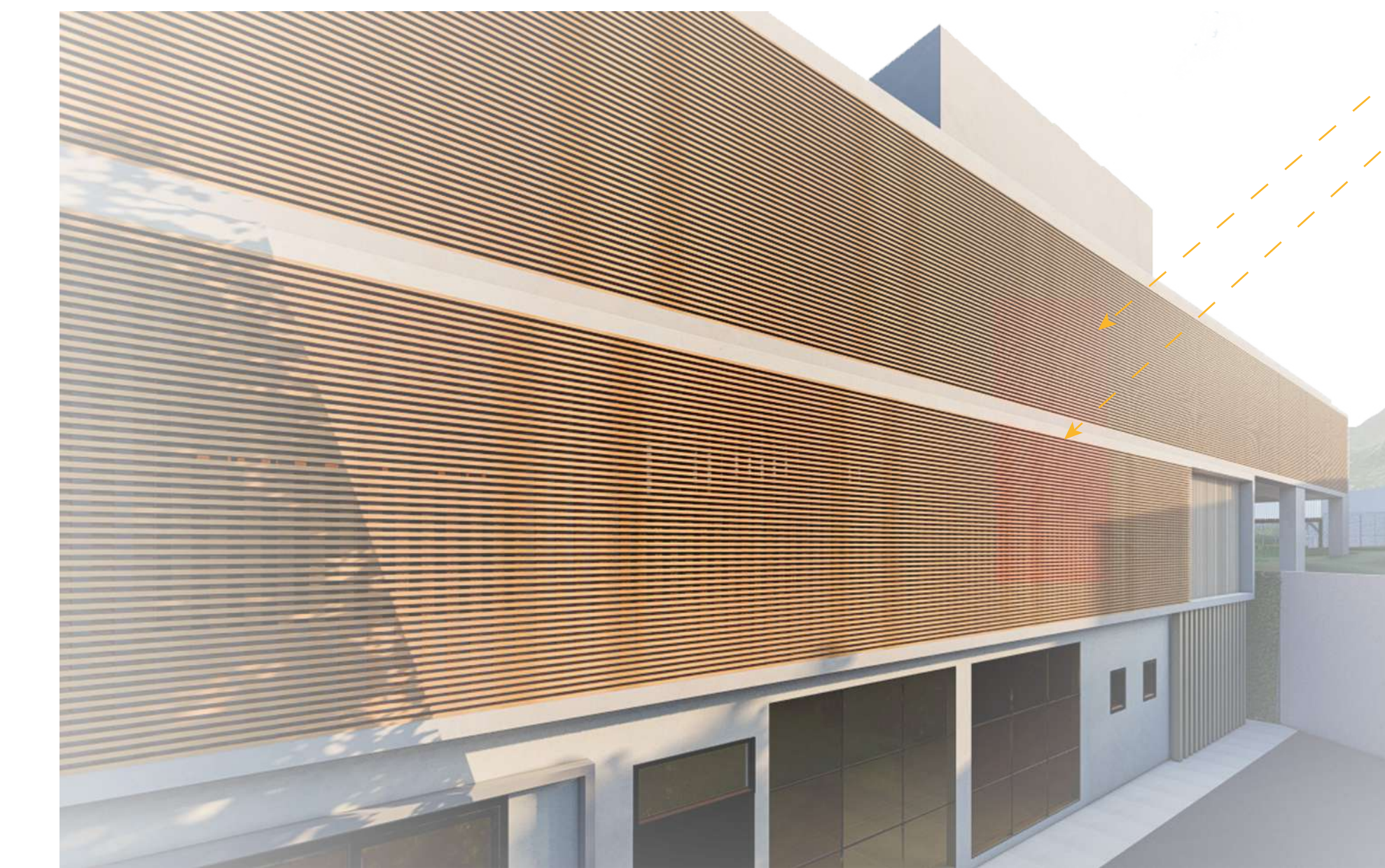
LOCALIZAÇÃO:

O terreno localiza-se no município de Erechim/RS, localizado no sul do Brasil e no norte do Rio Grande do Sul.





BRISES ENSOLAÇÃO



FACHADA NORTE



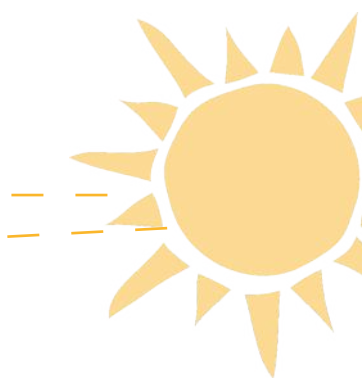
UMA FORMA EFICAZ DE EQUILBRARA ENTADA DE LUZ SÃO OS BRISES E MUXARABIS. FORAM POSICIONADOS DE ACORDO COM A NECESSIDADE DE CADA FACHADA.

NA FACHADA NORTE, O IDEAL SERIA UTILIZAÇÃO DE BRISES HORIZONTAIS, PORÉM OUTRA MANEIRA DE CONTER A ENTRADA DE LUZ, É UTILIZANDO **MUXARABIS**.

ENTÃO, PARA QUE O MATERIAL PUDESSE SE INTEGRAR, NA FACHADA, SUBSTITUI-SE OS BRISES HORIZONTAIS POR MUXARABIS



FACHADA LESTE



NA FACHADA LESTE, UTILIZOU-SE **BRISES VERTICAIS FIXOS**.

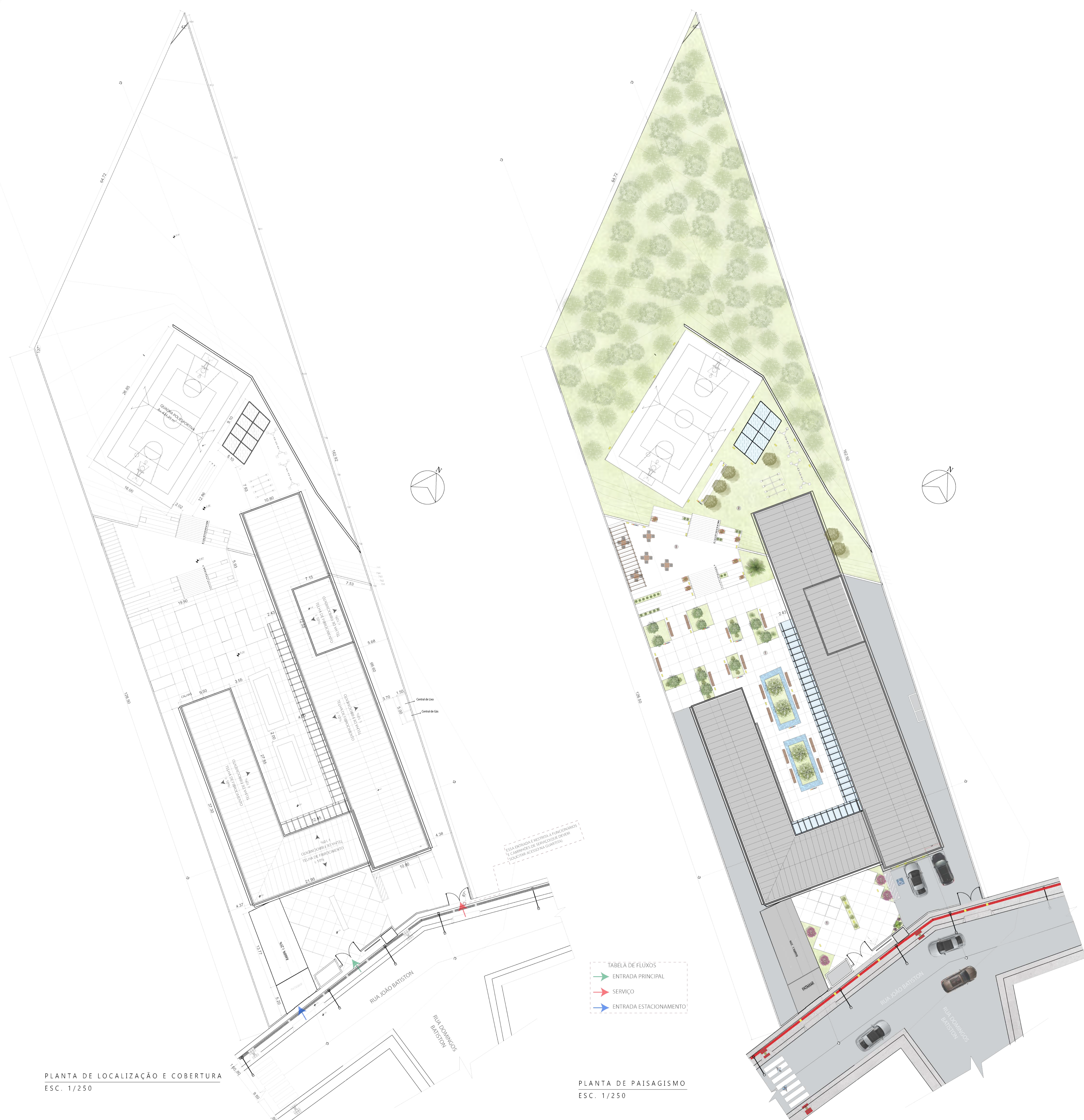
JÁ NA FACHADA OESTE, NÃO FOI PRCSO A ULTIZA-LOS, UMA VEZ QUE POSSUEM POUCAS ABERTURAS.



FACHADA SUL

NA FACHADA SUL, NÃO HÁ GRANDE INCIDÊNCIA SOLAR, PORTANTO NÃO HAVERIA A NECESSIDADE DE UTILIZAR BRISES, MAS PARA DAR MAIS PRIVACIDADE AO USUÁRIOS, OPTOU-SE ENTÃO NA COLOCAÇÃO DE BRISES VERTICAIS, INTERCALADO COM JARDINS VERTICAIS.





PAISAGISMO

Arvores

BLOCO	IMAGEM	NOME POPULA/CIENTIFICO
		Reseda <i>Lagerstroemia indica Pers</i>
		Jasmin - Manga <i>Plumeria Rubra</i>
		Pitangueira <i>Eugenia uniflora</i>
		Palmeira Jerivá <i>Syagrus Romanzoffiana</i>
		Laranjeira <i>Cytrus x Sinensis</i>
		Correspondem a diversas arvores nativas como: Araucária <i>Araucária Angostolia</i> Imbuia <i>Ocotea Parosa</i> Jabuticaba <i>Plinia cauliflora</i>

Plantas e Flores

BLOCO	IMAGEM	NOME POPULA/CIENTIFICO
		Castela de Adão <i>Monstera deliciosa</i>
		Buxinho <i>Buxus sempervirens</i>
		Maranta Cinza <i>Ctenanthe setosa</i>
		Amor Perfeito <i>Viola tricolor</i>
		Tulipa <i>Tulipas Híbrida</i>

Cultivo Horta

Tomate	Alface	Couve-flor
Cebolinha	Salsa	Repolho verde e Roxo

Pisos

- Plano Drenante Quadrado 1x1m
- Grama Esmeralda - *Zoysia Japonica*
- Escada de Concreto

Mobiliário

- Banco de madeira e ferro - sem encosto
- Banco de madeira e ferro - com encosto
- Mesa e Cadeiras em madeira
- Bicicletário
- Representação de Luminária
- Lixeiras

SALA DE ESPERA

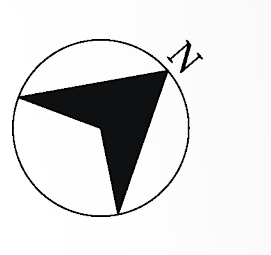
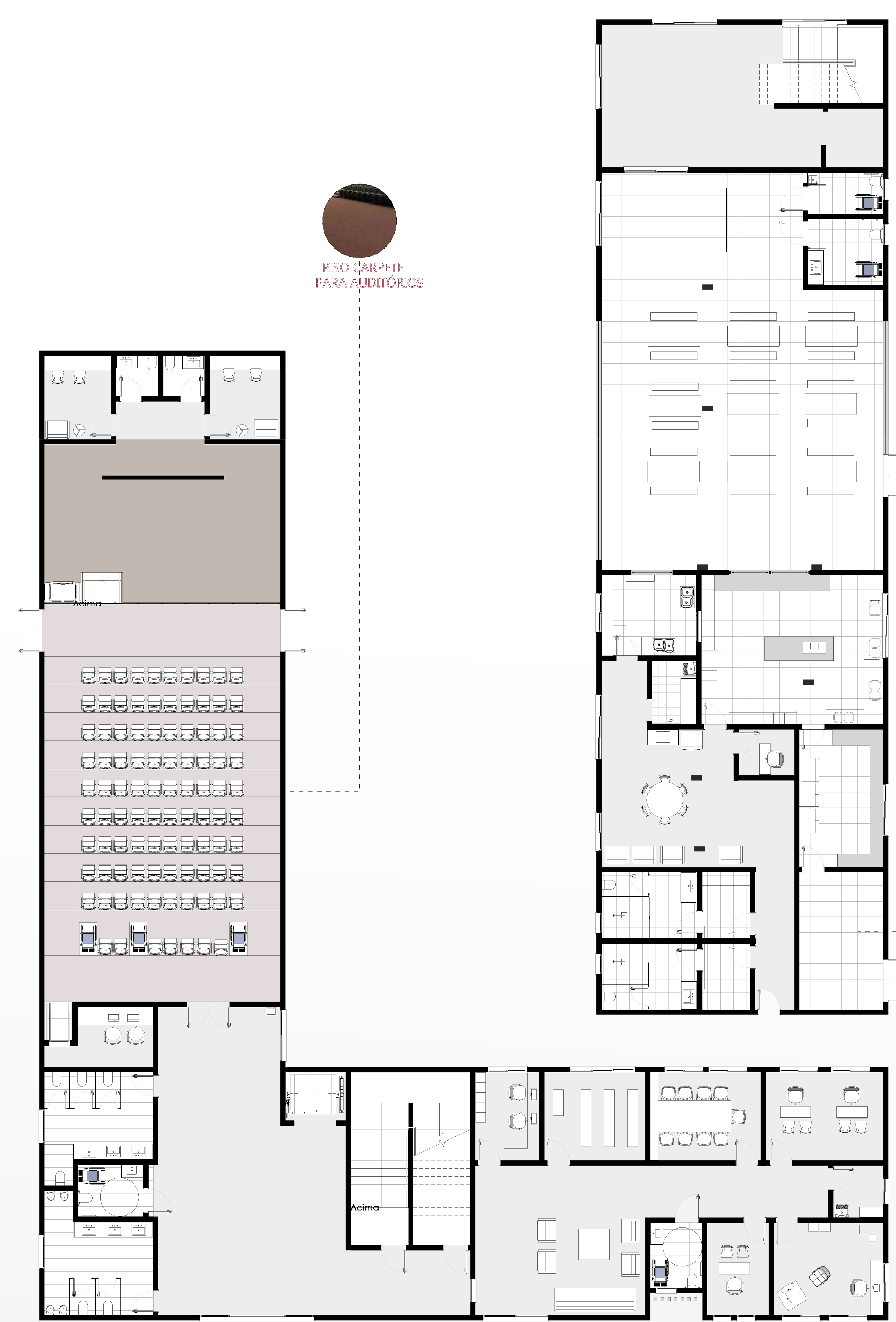


A SALA DE ESPERA, FOI PENSADA PARA SER UM AMBIENTE ACONCHEGANTE E CONVITATIVO PARA QUE AS PESSOAS QUE ESTÃO ALI, MESMO POR POUCO TEMPO CONSIGAM SENTIR-SE ACOLHIDAS. POR ISSO, UTILIZOU-SE LÂMPADAS DICROÍCAS, NA TONALIDADE DE 2700K, PARA TARZER MAIS AINDA A SENSAÇÃO DE ACONCHEGO.

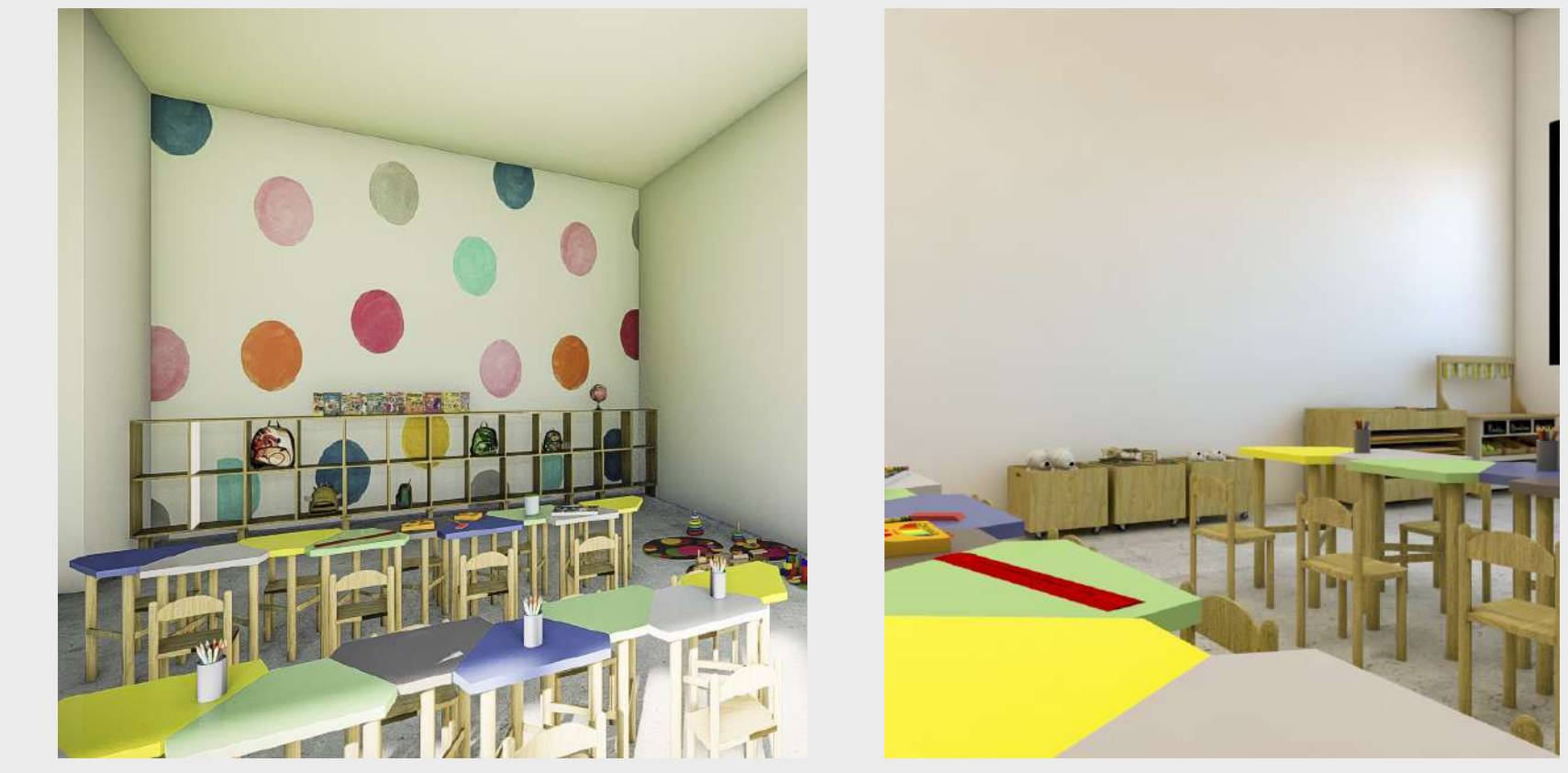
SALA DA PSICÓLOGA



A SALA DA PSICÓLOGA FOI DIVIDA EM TRÊS AMBIENTES. **O PRIMEIRO:** UM ESPAÇO LÚDICO, PARA QUE ELA POSSA DESENVOLVER TRABALHOS COM AS CRIANÇAS. **O SEGUNDO:** UMA MESA DE TRABALHO, EM FRENTE À JANELA, PARA QUE POSSA SER USUFRUIDO DA ILUMINAÇÃO NATURAL. **O TERCEIRO:** UMA ESPAÇO CONFORTÁVEL PARA TERAPIA, PARA QUE O PACIENTE SINTA-SE CONFORTÁVEL DURANTE O ATENDIMENTO.



SALA DE AULA - INFANTIL



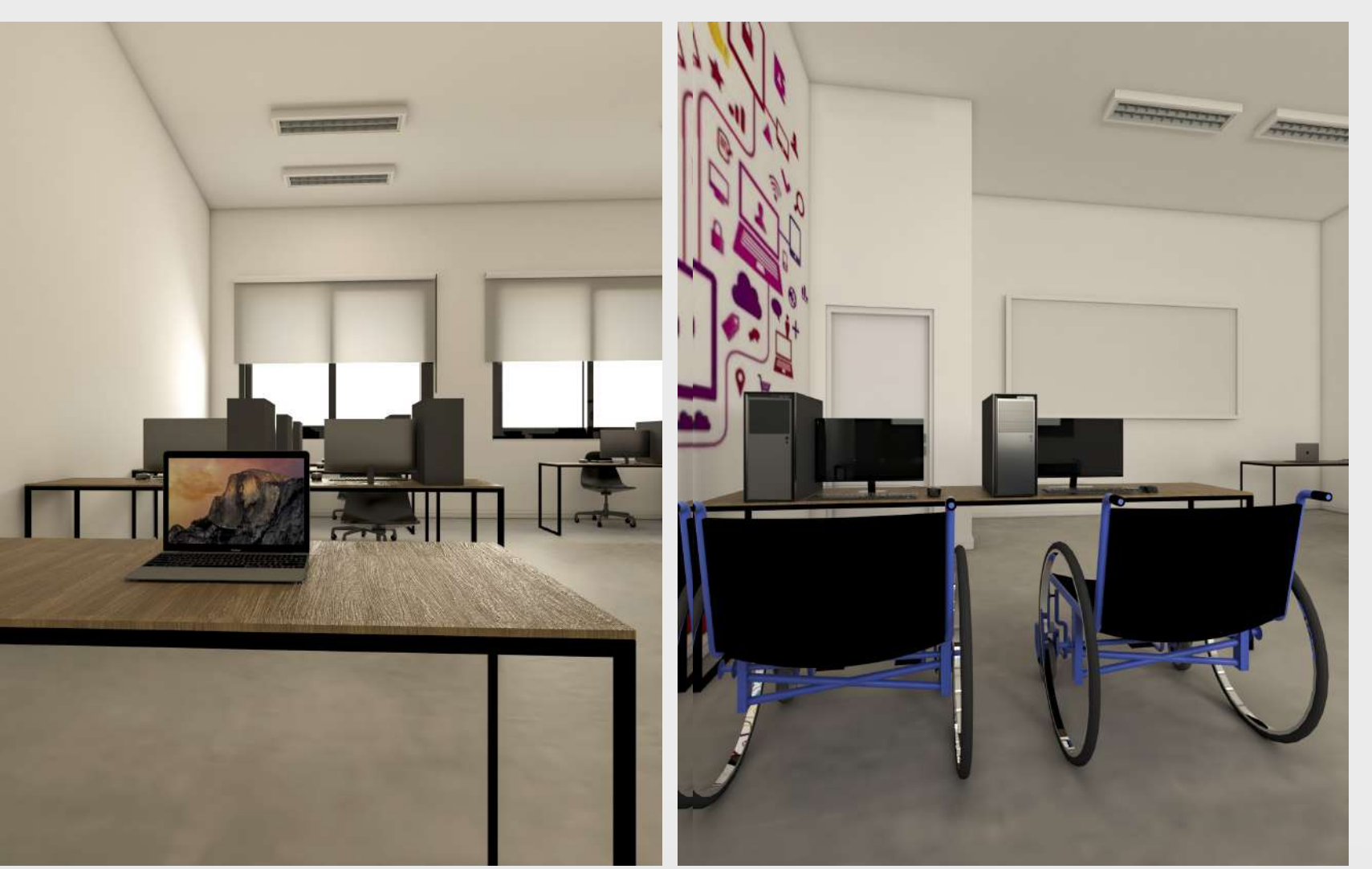
O UNIVERSO INFANTIL, É LÚDICO, REPLETO DE BRINCADEIRAS E IMAGINAÇÃO, DIANTE DISSO FOI PENSADO EM UM ESPAÇO CHEIO DE CORES E TEXTURAS PARA QUE POSSA AFLORAR A IMAGINAÇÃO DAS CRIANÇAS, TAMBÉM COM MESAS EM UM FORMATO DIFERENTE E BASNTANTE ESPAÇO COM BRINQUEDOS, ALÉM DISSO O QUADRO FOI PROJETADO PARA SER ATÉ EM BAIXO, PARA QUE TAMBÉM FOSSE ACESSÍVEL AS CRIANÇAS.

HALL PAV. EDUCAÇÃO INFANTIL

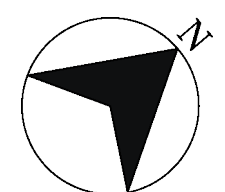


SEGUINDO O PENSAMENTO DA SALA DE AULA, O HALL DE ENTRADA TAMBÉM É UM ESPAÇO LÚDICO, ONDE DURANTE OS INTERVALOS AS CRIANÇAS POSSAM USUFRUIR E BRICAR, SEM PRECISAR DESER ATÉ O PÁTIO E TAMBÉM É UM ESPAÇO ÓTIMO PARA ENTRETÊ-LOS NOS DIAS DE CHUVA.

SALA DE INFORMÁTICA



PARA A SALA NÃO FICAR, SOMENTE NA TONALIDADE BRANCA, FOI PROPOSTO A COLOCAÇÃO DE UM PAPEL DE PAREDE COLORIDO, PARA TRAZER VIDA AO AMBIENTE, O ESPAÇO ALÉM DOS BRISES NA ÁREA EXTERNA, CONTA COM PERSIANAS DE ROLO, COM TELA SOLAR, PARA AUXILIAR NA BARREIRA SOLAR, NOS HORÁRIOS NECESSÁRIOS.



HALL DE PRINCIPAL

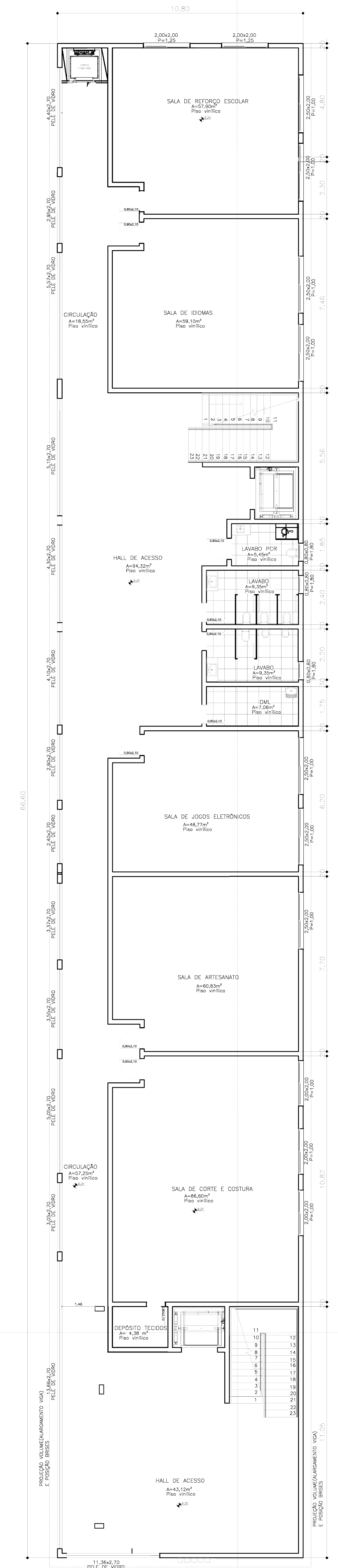


O HALL DO TERCEIRO PAVIMENTO, FOI PENSANDO PARA SER UM ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS ALUNOS DO CENTRO, PRINCIPALMENTE NOS DIAS CHUVOSO ONDE IMPOSSIBILITA A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO INTERNO, FORAM DISPOSTOS DIVERSOS SOFÁS, E TAMBÉM CRIADO UM ESPAÇO QUE REMETESSE A NATUREZA, DANDO A SENSANÇÃO DE ESTAR NA ÁREA EXTERNA, PARA ISSO UTILIZOU-SE DE REVESTIMENTOS QUE LEMBRAM MADEIRA, TONS DE VERDES, VASOS COM VEGETAÇÃO NATURAL E UM PAINEL DE MADEIRA NATURAL, COM VEGETAÇÃO ARTIFICIAL ONDE TAMBÉM FORAM DISPOSTAS AS LUMINÁRIAS.

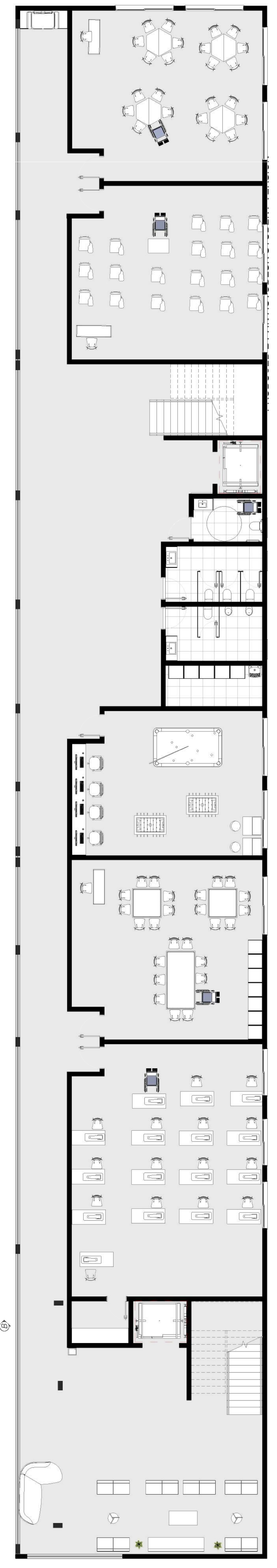
SALA DE CORTE E COSTURA



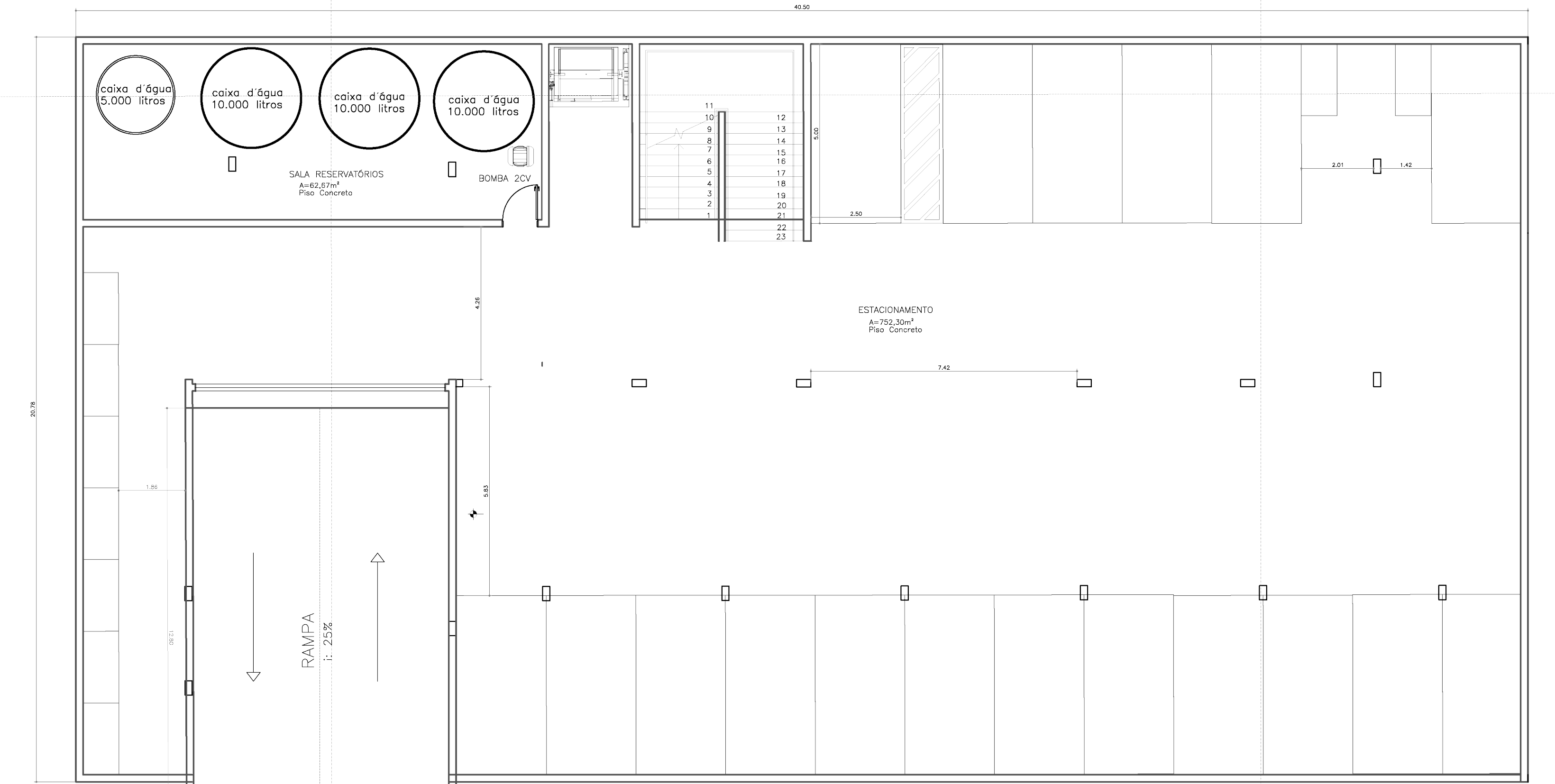
A SALA DE CORTE E COSTURA, POSSUI MÉSAS ONDE AS MAQUINAS FICAM ENCAIXADAS NELAS, PARA MELHOR SEGURANÇA DO EQUIPAMENTO, PARA ILUMINAÇÃO DO LOCAL FORAM UTILIZADAS LAMPADAS COM TONALIDADE DE 4000K, POSSUI UMA ATIVIDADE QUE NECESSITA DE BASTANTE ATENÇÃO, POSSUI ESPAÇO PARA GUARDAR AS LINHAS, QUE FICAM A MOSTRA AO LADO DO QUADRO, ALÉM DE UM DEPOSITO DE TECIDOS.



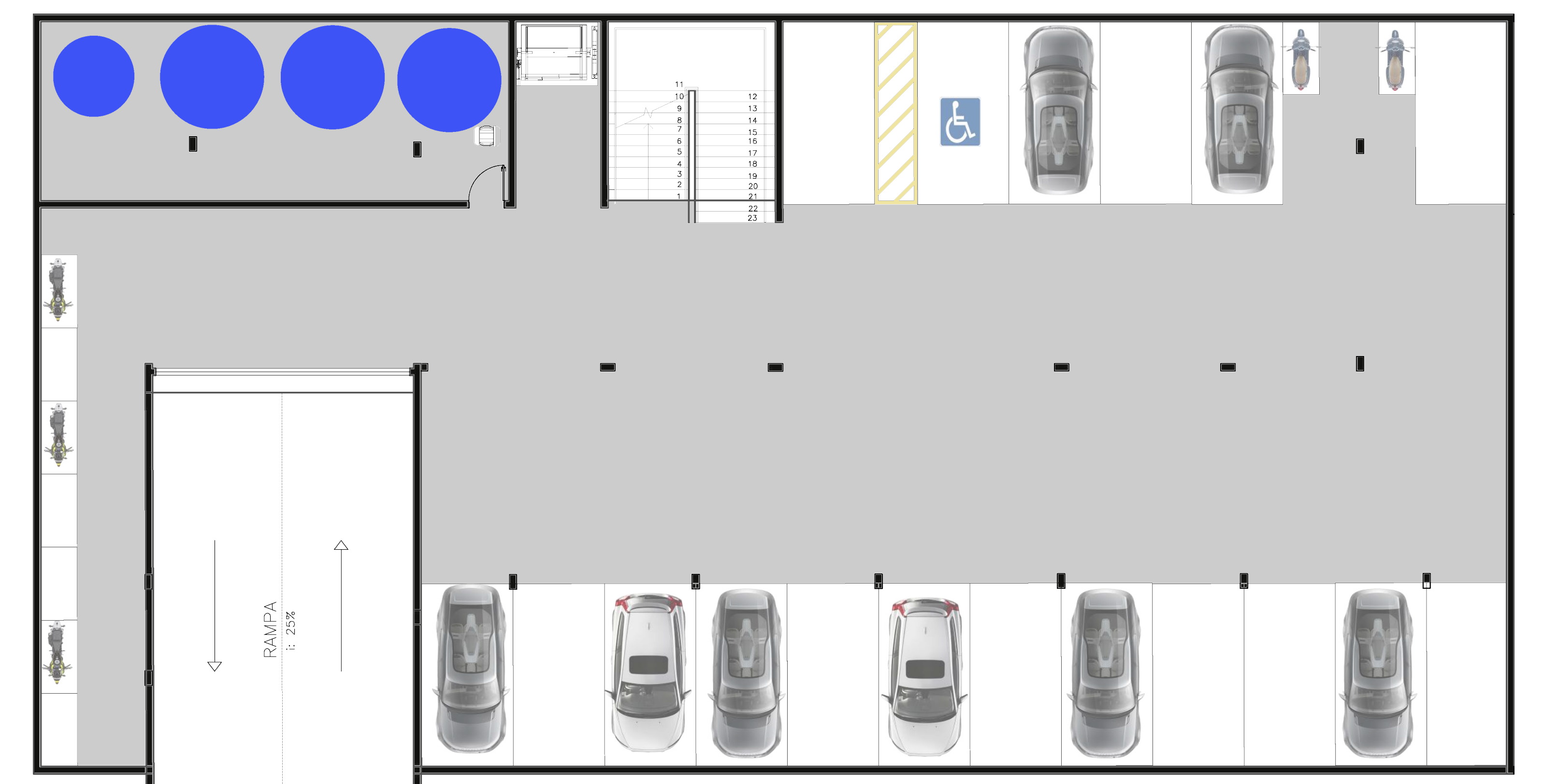
PLANTA BAIXA TÉCNICA - 3º PAV.
 ESC. 1/100 ÁREA TOTAL: 719,28 m²



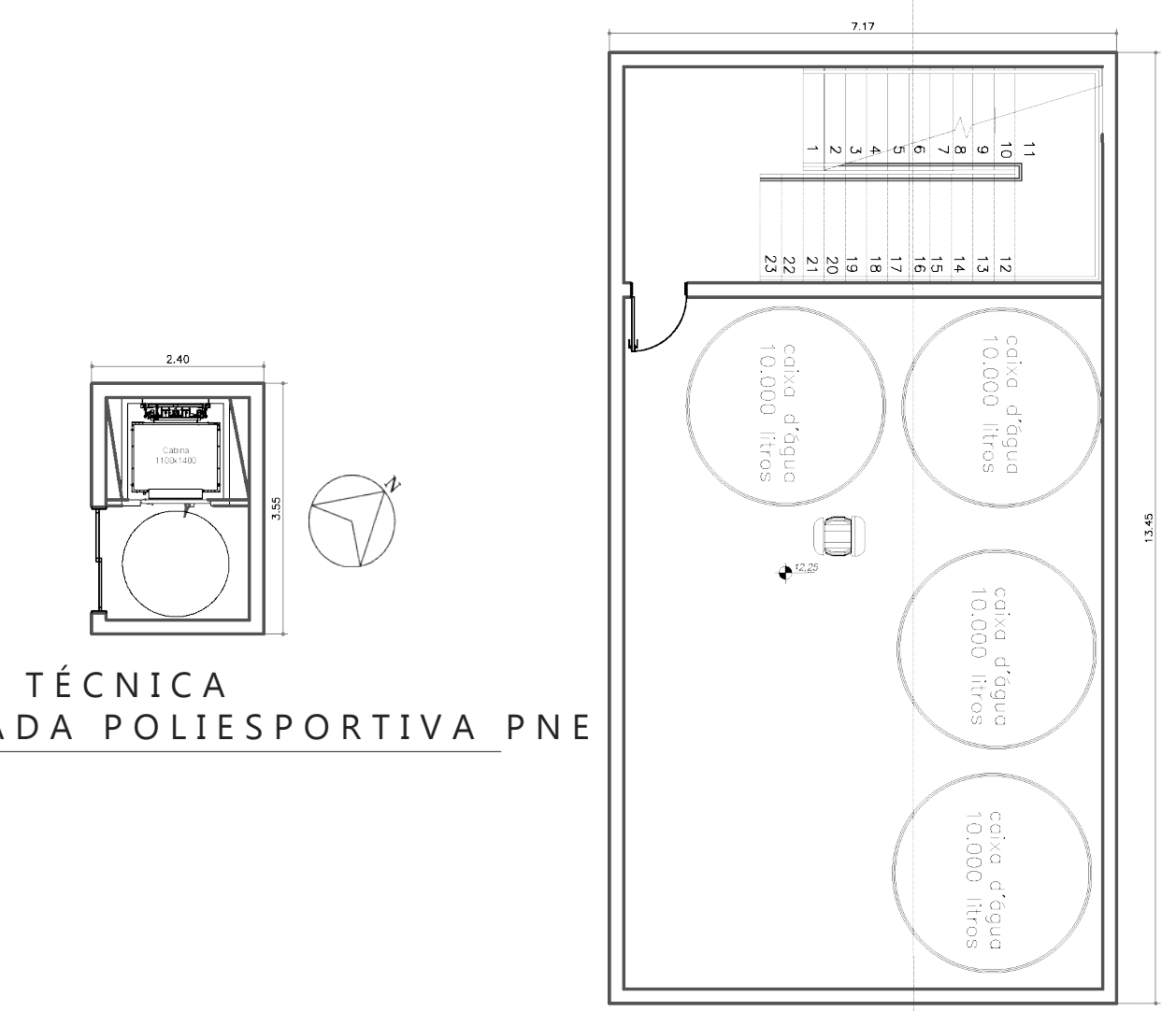
PLANTA BAIXA HUMANIZADA - 3º PAV.
 ESC. 1/100



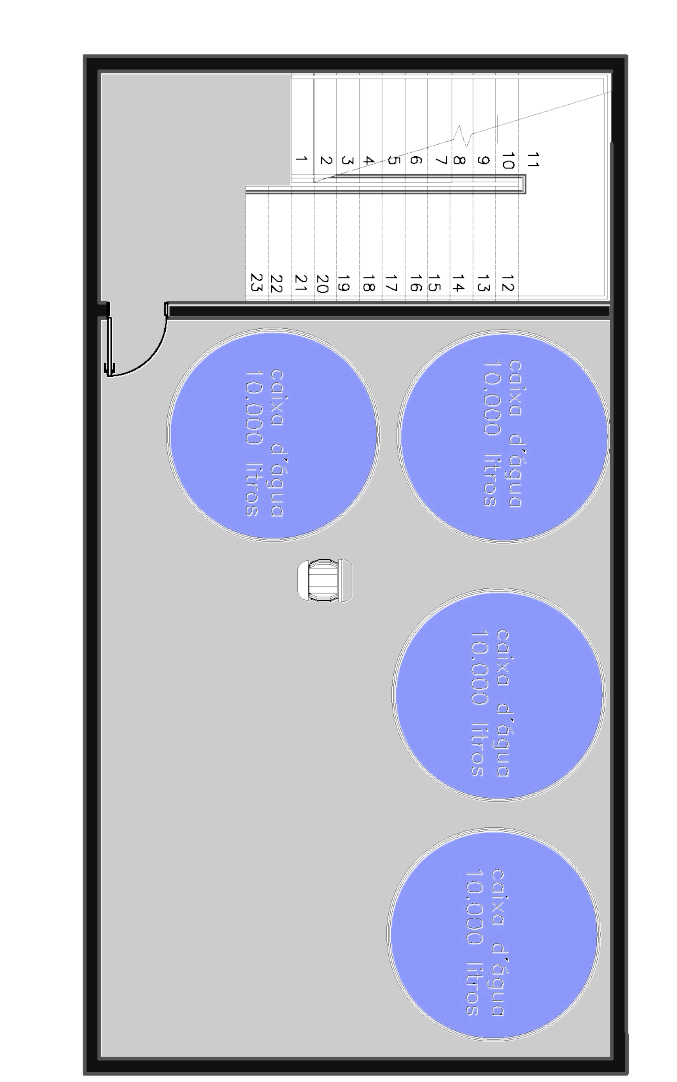
PLANTA BAIXA TÉCNICA - SUBSOLO
 ESC. 1/100



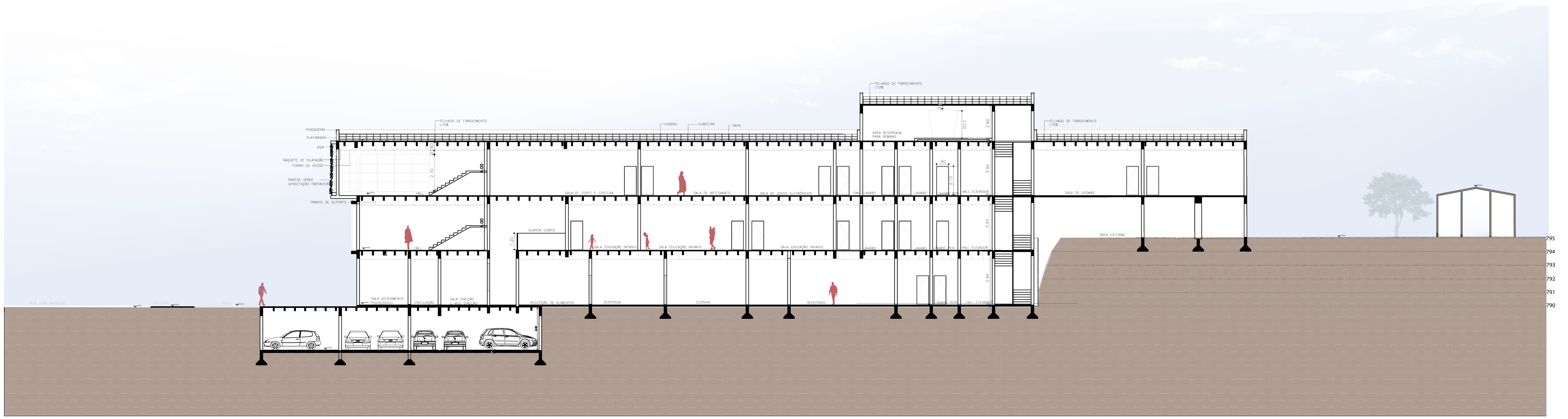
PLANTA BAIXA HUMANIZADA - SUBSOLO
 ESC. 1/100



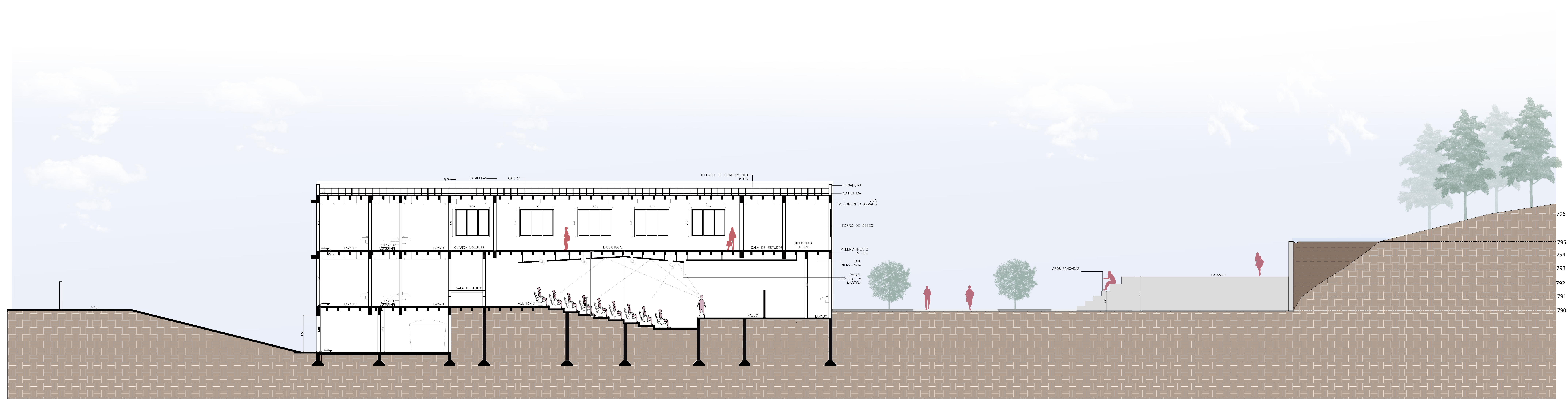
PLANTA BAIXA TÉCNICA - SALA RESERVATÓRIOS
 ESC. 1/100



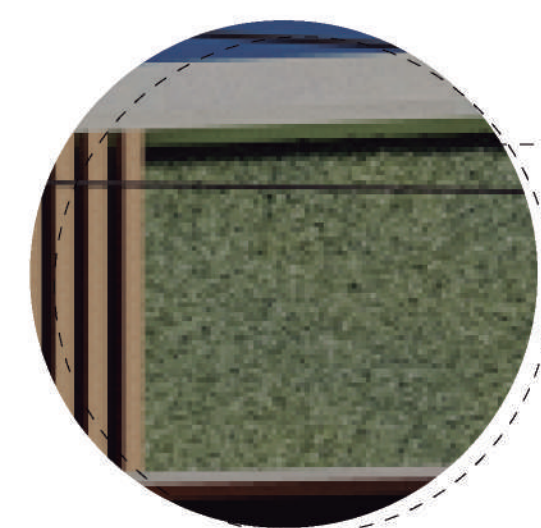
PLANTA BAIXA HUMANIZADA - SALA RESERVATÓRIOS
 ESC. 1/100



CORTE A-A
ESC. 1/100



CORTE C-C
ESC. 1/100



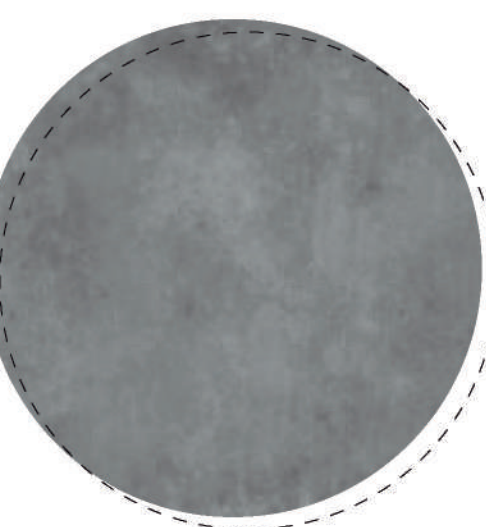
JARDIM VERTICAL



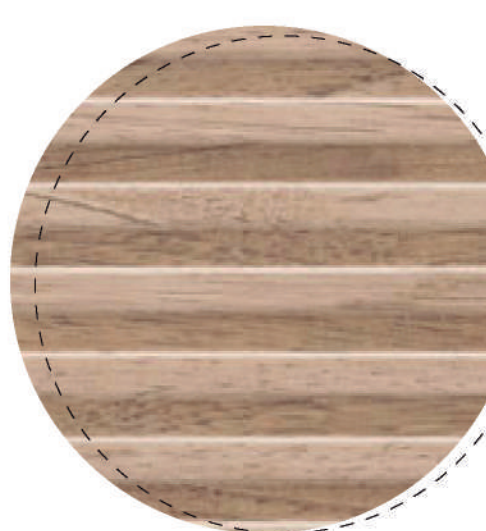
FACHADA LESTE - ESC. 1:100



FACHADA OESTE - ESC. 1:100



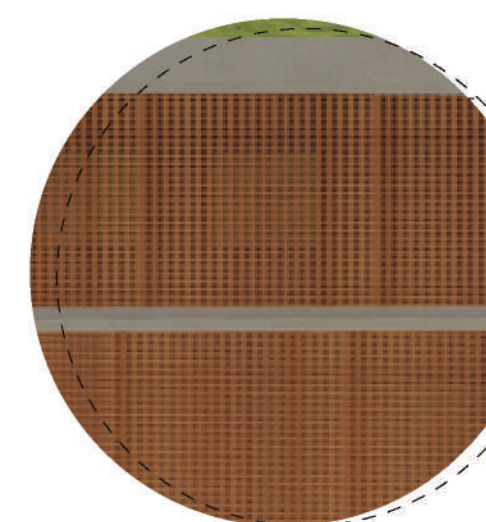
TINTA COM EFEITOS ESPECIAIS
CIMENTO QUEIMADO - CORAL



REVESTIMENTO FLLETO CANELA
DECORTILES



FACHADA NORTE - ESC. 1:100



MIXARABI



BRISE VERTICAL DE MADEIRA - JARDIM VERTICAL
INSPIRAÇÃO VERTICAL LIVING GALLERY



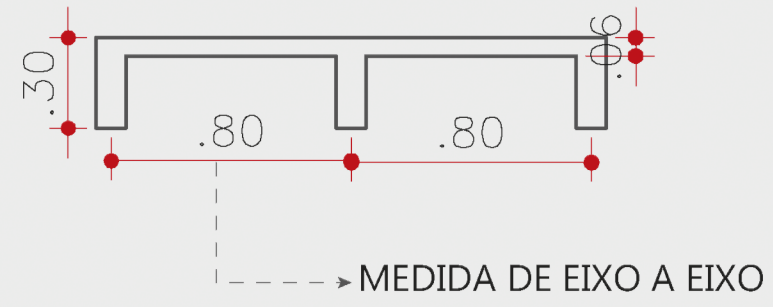
FACHADA SUL - ESC. 1:100



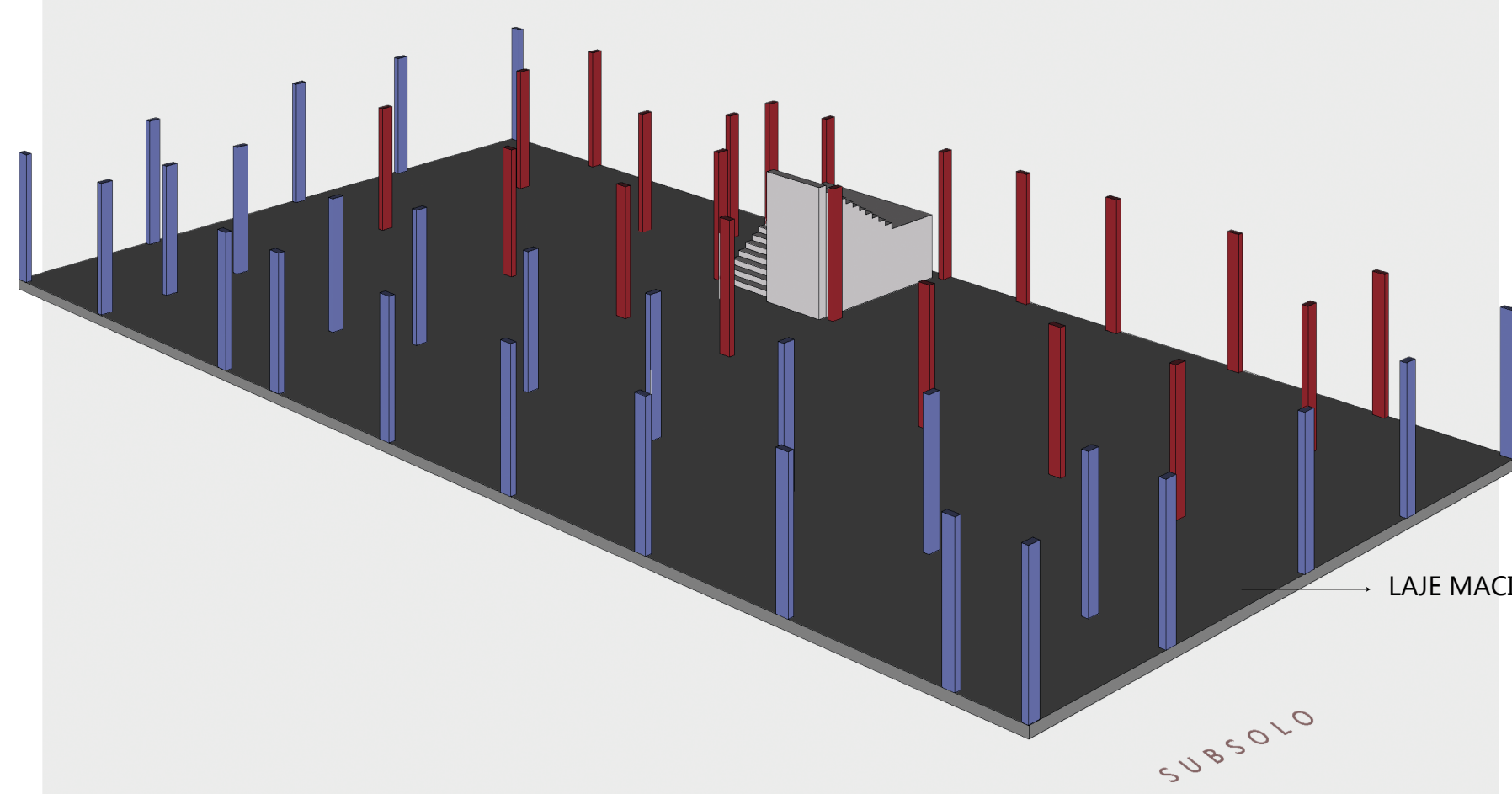
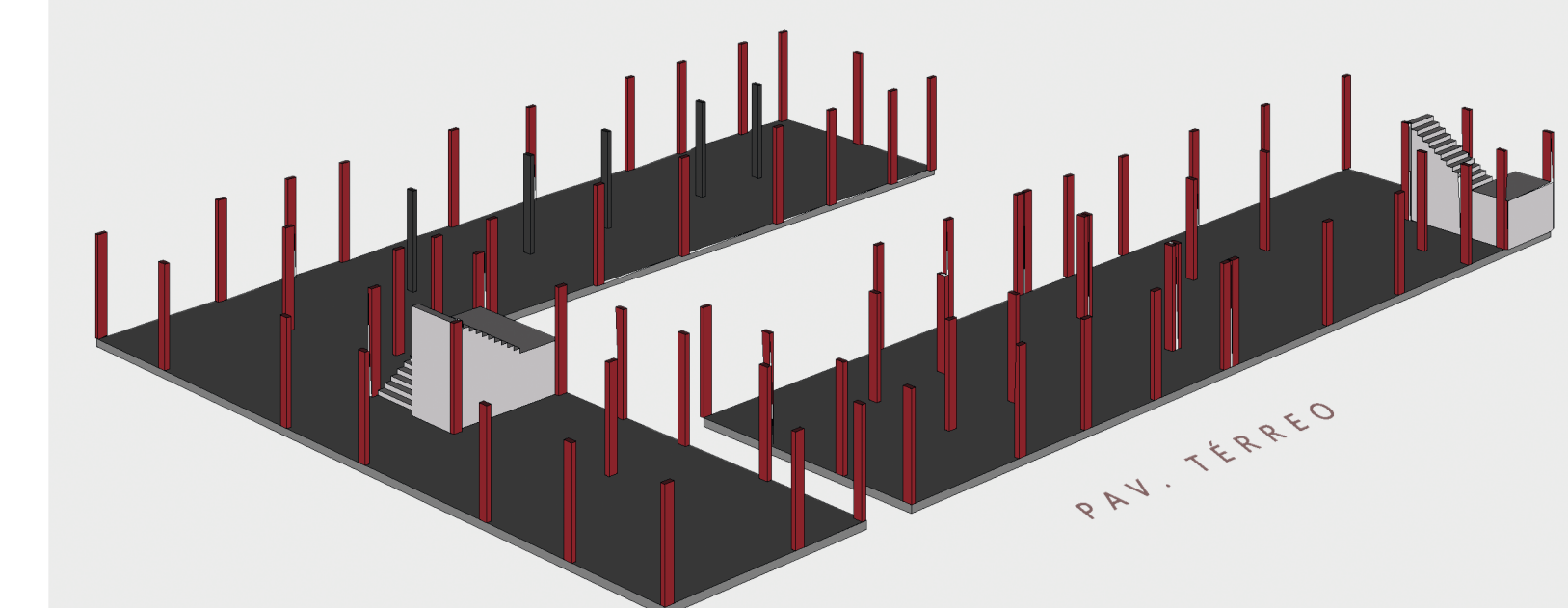
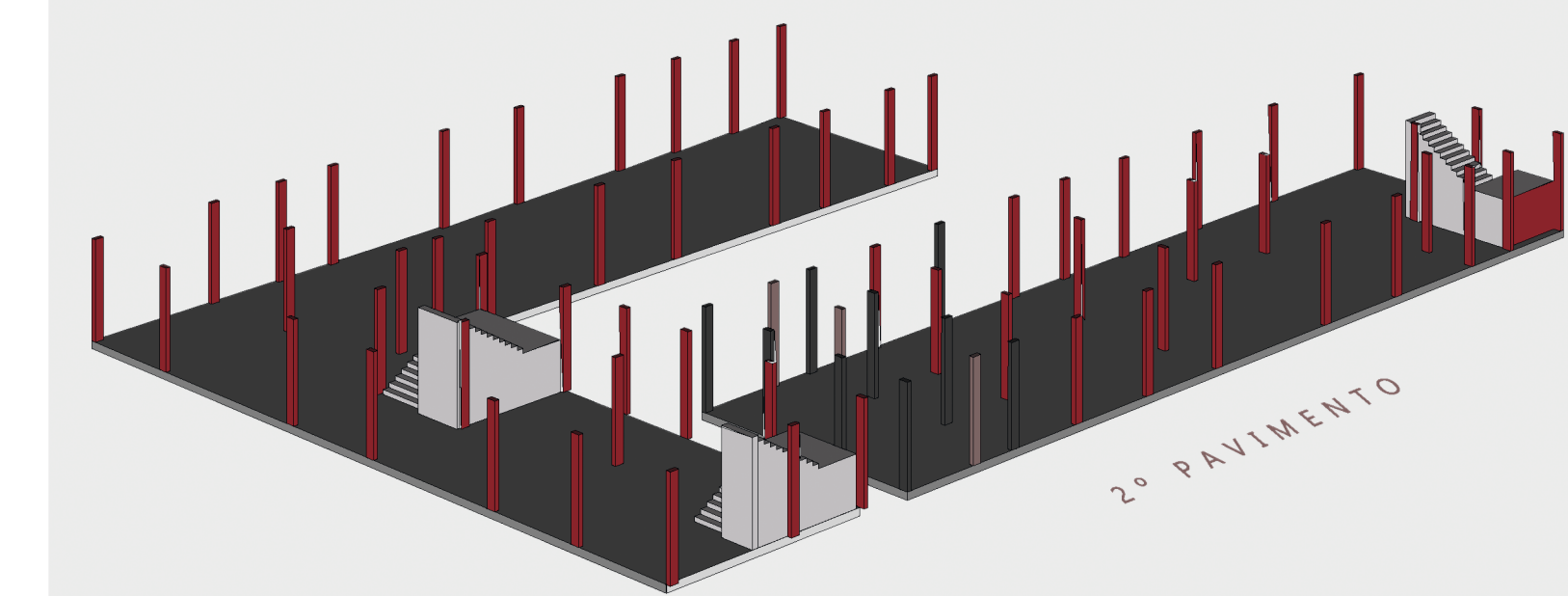
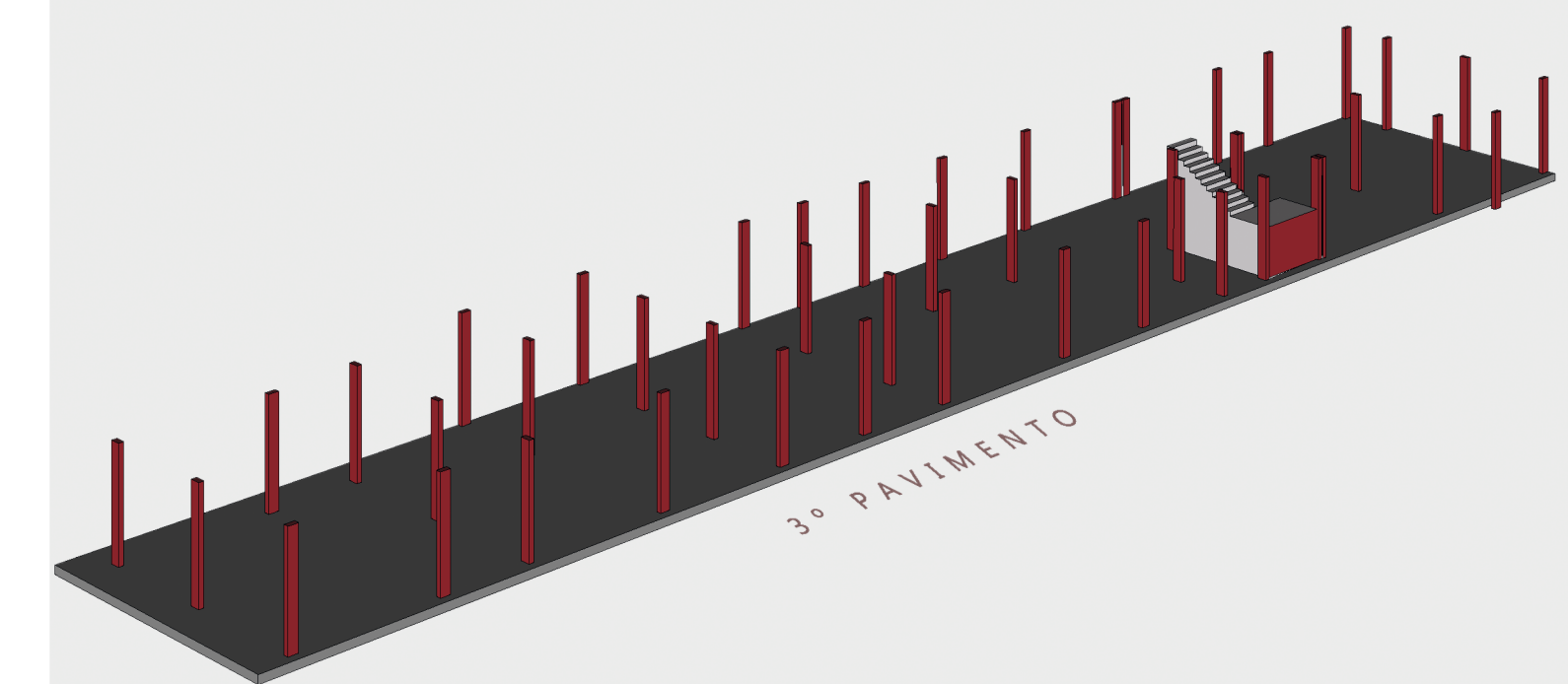
ESTRUTURAL

ADOTOU-SE PARA EDIFICAÇÃO, O SISTEMA DE LAJES NERVURADAS, A FIM DE SUPRIR A NECESSIDADE DE VÃOS UM POUCO MAIORES, ALÉM DISSO ELA PROPORCIONA UMA REDUÇÃO NA QUANTIDADE DE AÇO E CONCRETO, DEIXANDO A ESTRUTURA MAIS LEVE.

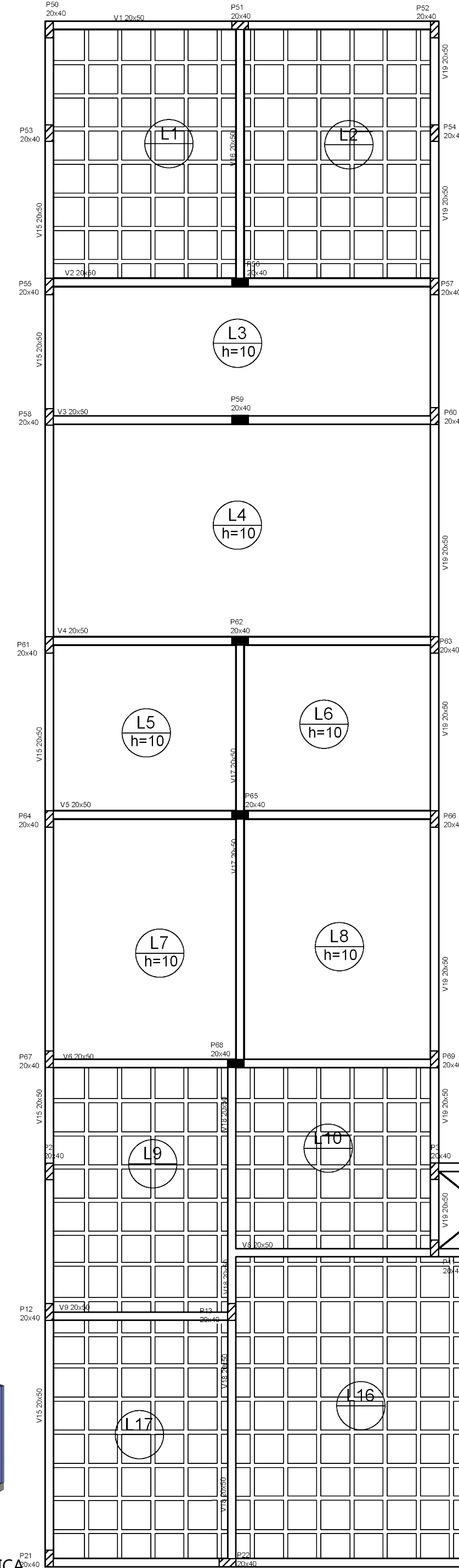
DETALHE LAJE NERVURADA SEM ESCALA



ESQUEMA ESTRUTURAL - PILARES SEM ESCALA



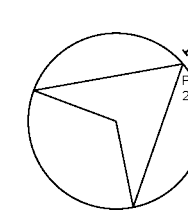
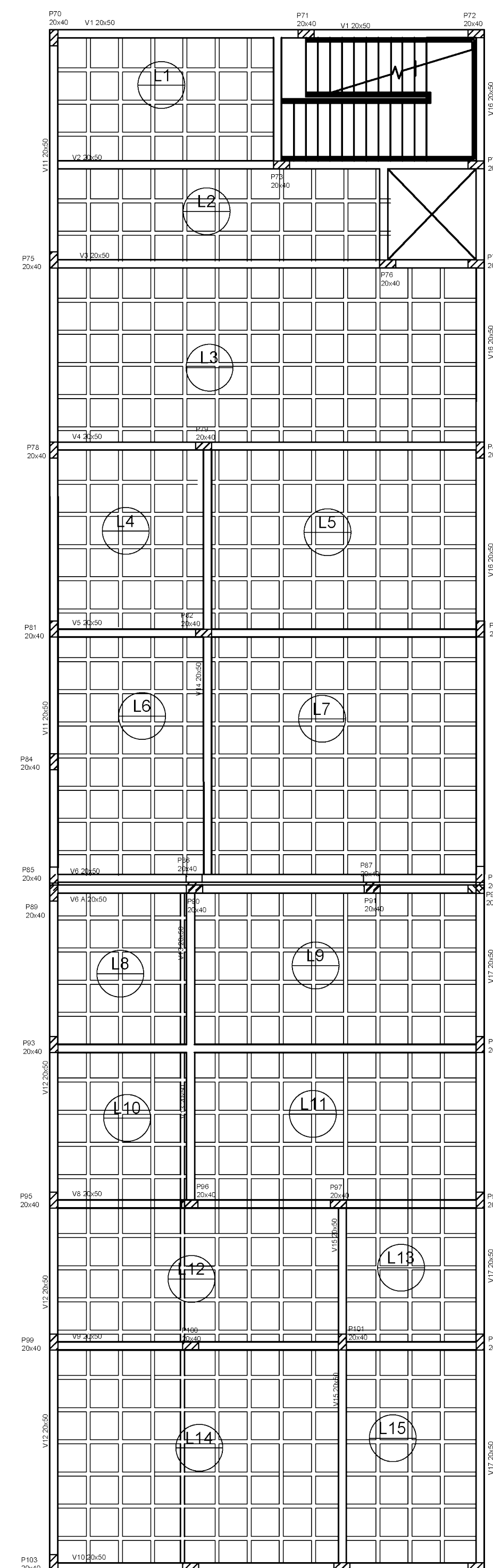
- LEGENDA:**
- PILAR QUE PASSA
 - PILAR QUE NASCE
 - PILARES DO SUBSOLO QUE PASSAM, MAS MORREM NO PAV. TÉRREO
 - PILAR QUE MORRE
 - LAJE NERVURADA DE CONCRETO ARMADO



- Legenda dos Pilares
- Pilar que morre
 - ▨ Pilar que passa
 - Pilar que nasce

PLANTA DE FORMAS ESQUEMÁTICA - PAV. TÉRREO

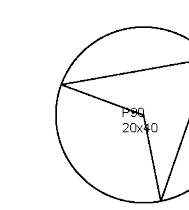
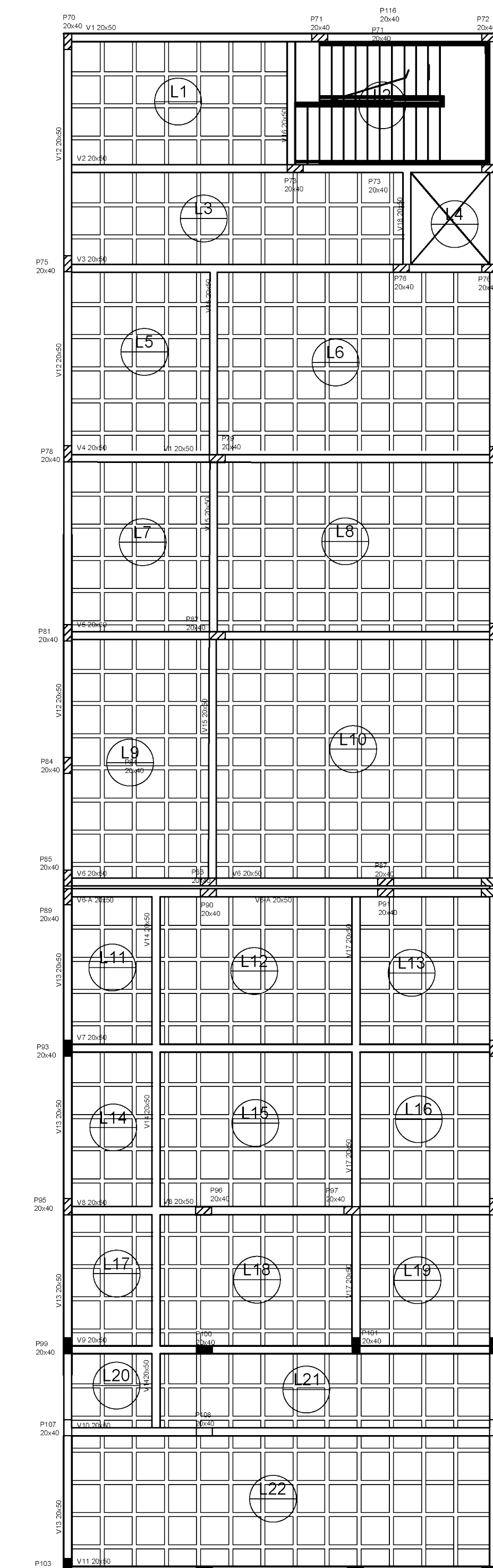
ESC. 1/100



- Legenda dos Pilares
- Pilar que morre
 - ▨ Pilar que passa
 - Pilar que nasce

PLANTA DE FORMAS ESQUEMÁTICA - 2º PAVIMENTO

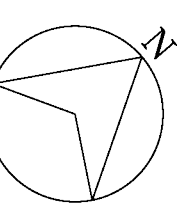
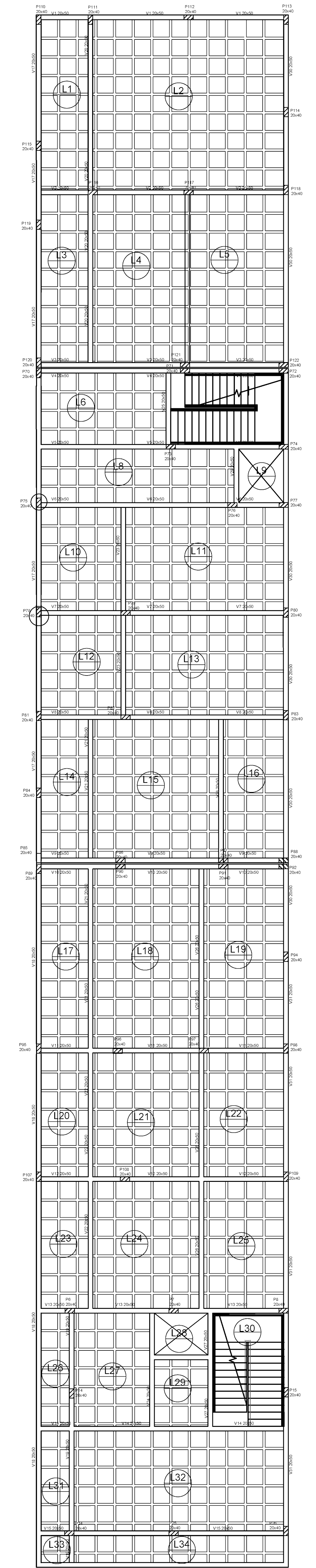
ESC. 1/100

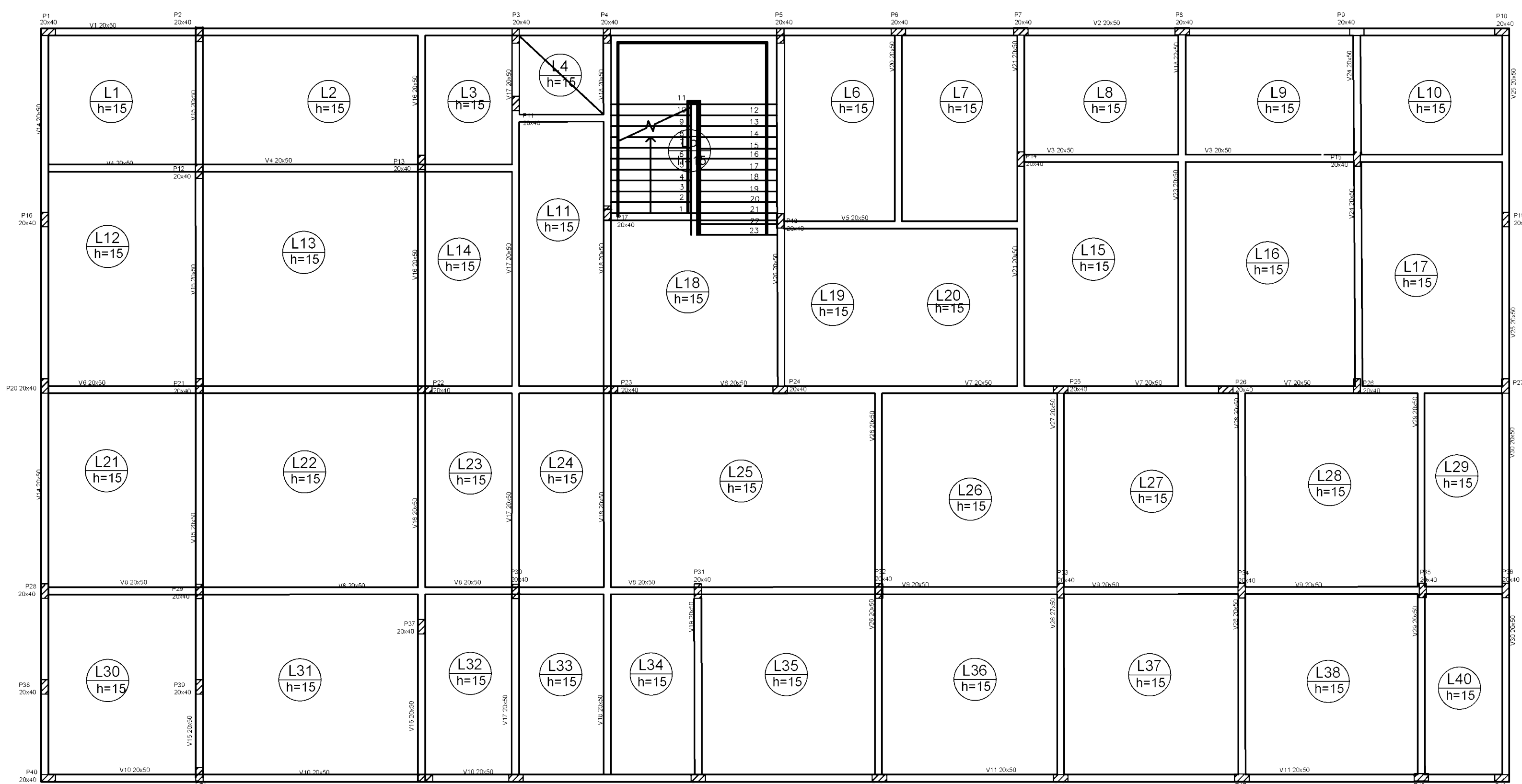


- Legenda dos Pilares
- Pilar que morre
 - ▨ Pilar que passa
 - Pilar que nasce

PLANTA DE FORMAS ESQUEMÁTICA - 3º PAVIMENTO

ESC. 1/100



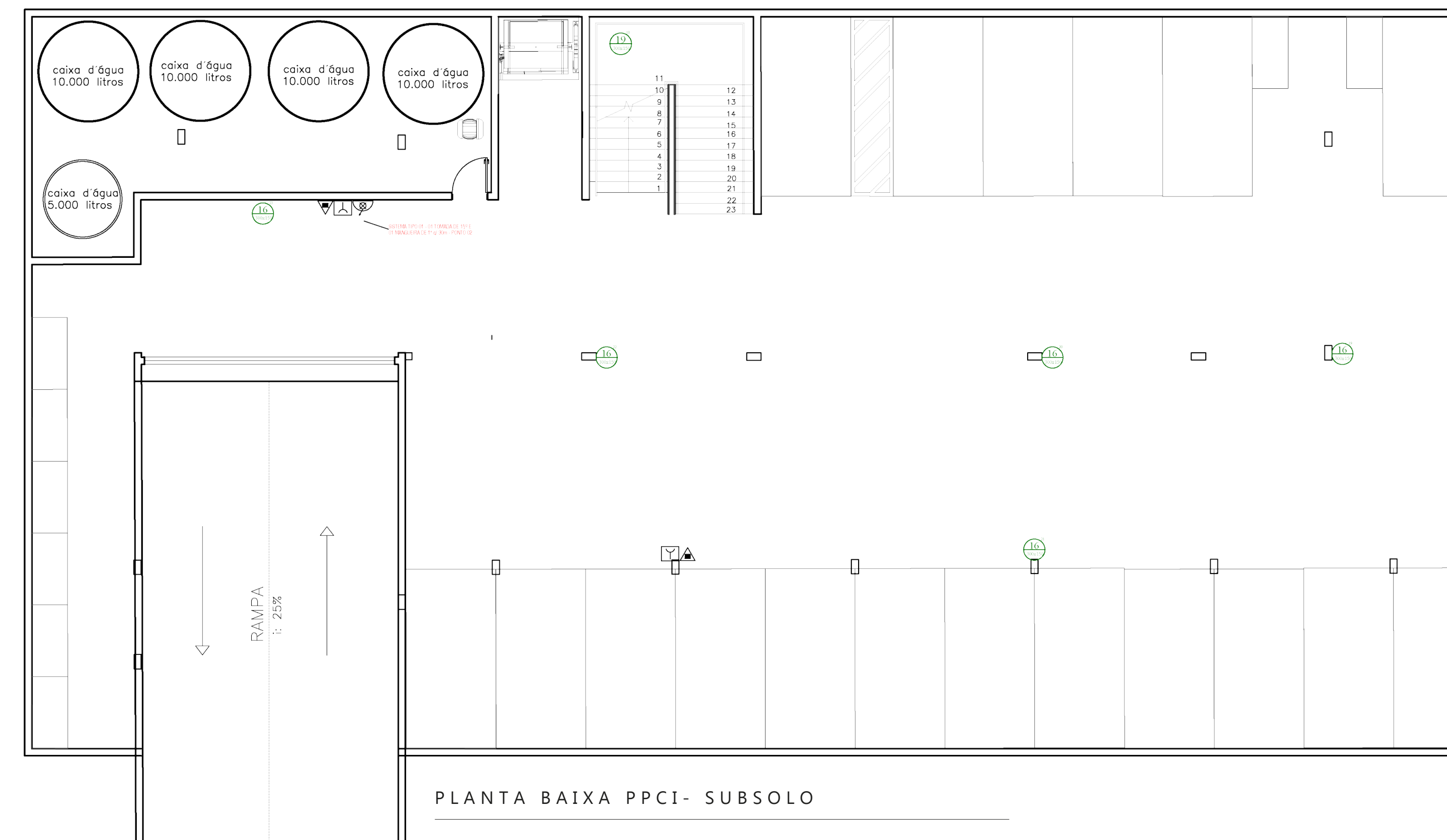


PLANTA ESQUEMÁTICA DE FORMAS - SUBSOLO

ESC. 1/100

Legenda dos Planos

■	Plar que morre
▨	Plar que passa
□	Plar que nasce



PLANTA BAIXA PPCI- SUBSOLO

ESC. 1/100

IDENTIFICAÇÃO (ABRIL DE 2015)

01	Disposição
02	Placa de Sinalização - Instruções
03	Placa de Sinalização - Sinalização
04	Placa de Sinalização - Sinalização
05	Placa de Sinalização - Sinalização
06	Placa de Sinalização - Sinalização
07	Placa de Sinalização - Sinalização
08	Placa de Sinalização - Sinalização
09	Placa de Sinalização - Sinalização
10	Placa de Sinalização - Sinalização
11	Placa de Sinalização - Sinalização
12	Placa de Sinalização - Sinalização
13	Placa de Sinalização - Sinalização
14	Placa de Sinalização - Sinalização
15	Placa de Sinalização - Sinalização
16	Placa de Sinalização - Sinalização
17	Placa de Sinalização - Sinalização
18	Placa de Sinalização - Sinalização
19	Placa de Sinalização - Sinalização
20	Placa de Sinalização - Sinalização

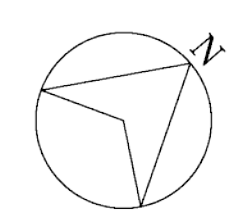
Placa	Código e Dimensionamento	Aplicação
	12 (12x12)	Indicação do sentido de uma saída de emergência por ser fixado em colunas
	13 (12x12)	Indicação do sentido de uma saída de emergência
	14 (12x12)	Indicação do sentido de fuga em áreas das escadas
	16 (12x12)	Indica direção em escada, descendo ou subindo
	17 (12x12)	Indicação de saída de emergência
	18 (12x12)	Indicação de saída de emergência utilizada como complementação
	19 (12x12)	Indicação do pavimento, no interior da escada





PLANTA BAIXA PPCI- TÉRREO

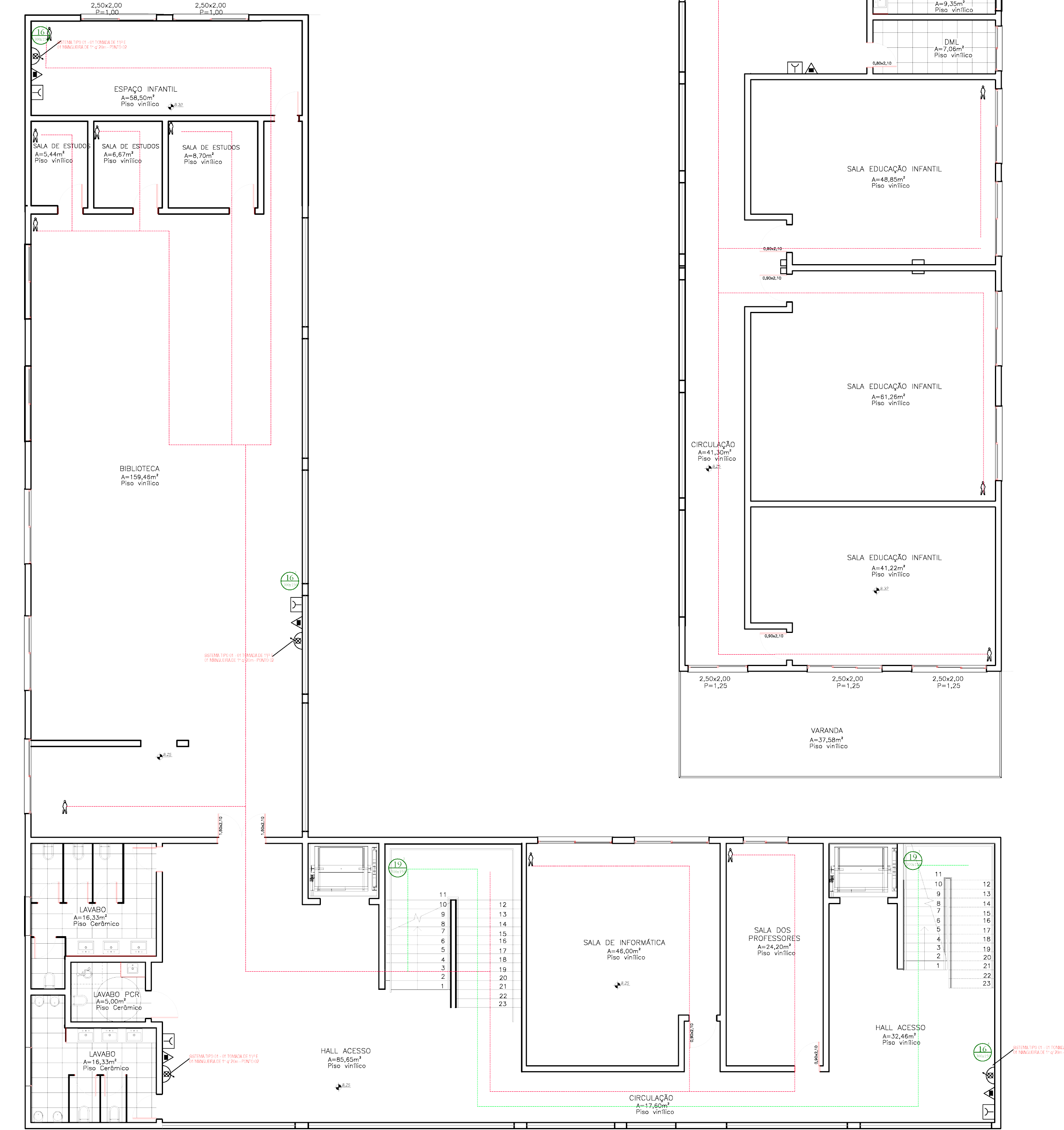
ESC. 1/100



Sim	Descrição:
	Placa de Saída Emergência - Falsamente
	Placa de Saída de Saída - Falsamente
	Placa de Saída Emergência - Falsamente
	Sistema de Gás Carbono CO - Tipo Classe BC
	Sistema de Fogo Químico - Tipo Classe ABC
	Alarmador Manual de Alarme de Incêndio
	Central de Alarme de Incêndio - Com Display
	Sistema de Hóspedes com Sinalização
	Indicador de Hóspedes com Sinalização
	Indicador de Hóspedes com Sinalização
	Indicador de Hóspedes com Sinalização

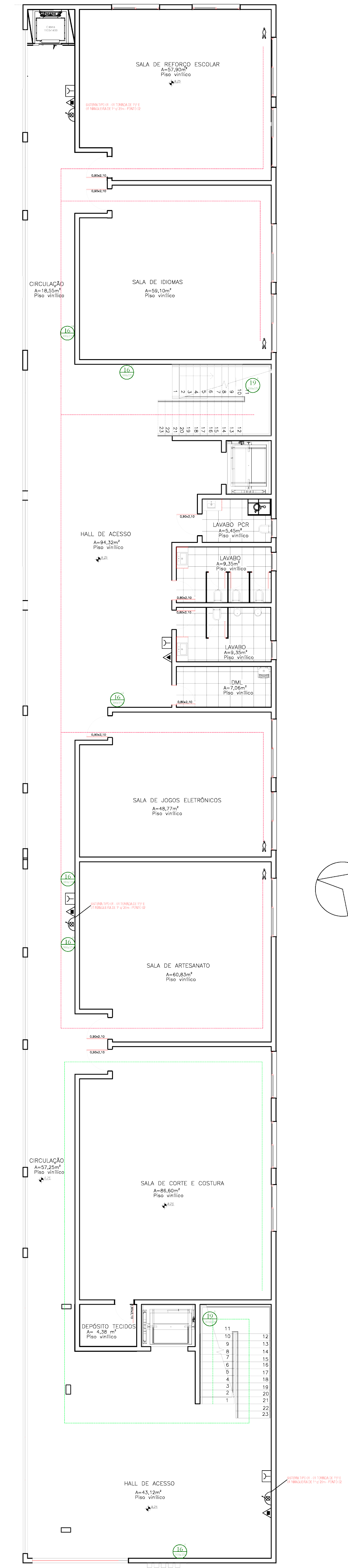
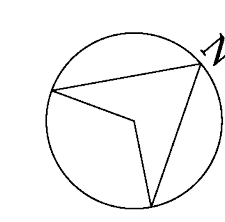
Obs: O espaço também conta com luz de emergência, que o QLP possui no site disponibilizado no projeto.
 Possui também 5 brigadistas em incêndio, atendendo as determinações de norma.

Placa	Código e Dimensão	Aplicação
	12 30x15	Indicação do sentido de uma saída de emergência p/ ser fixado em colunas
	13 30x30	Indicação do sentido de uma saída de emergência
	16 30x15	Indicação do sentido de fuga no interior das escadas
	17 30x15	Indica direita ou esquerda, descendo ou subindo
	SAÍDA 30x15	Indicação de saída de emergência
	18 30x15	Indicação de saída de emergência utilizada como complementação
	10 1°SS 30x15	Indicação do pavimento, no interior da escada



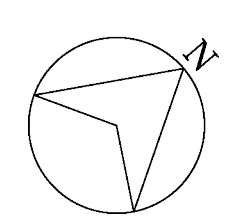
PLANTA BAIXA PPCI- 2º PAVIMENTO

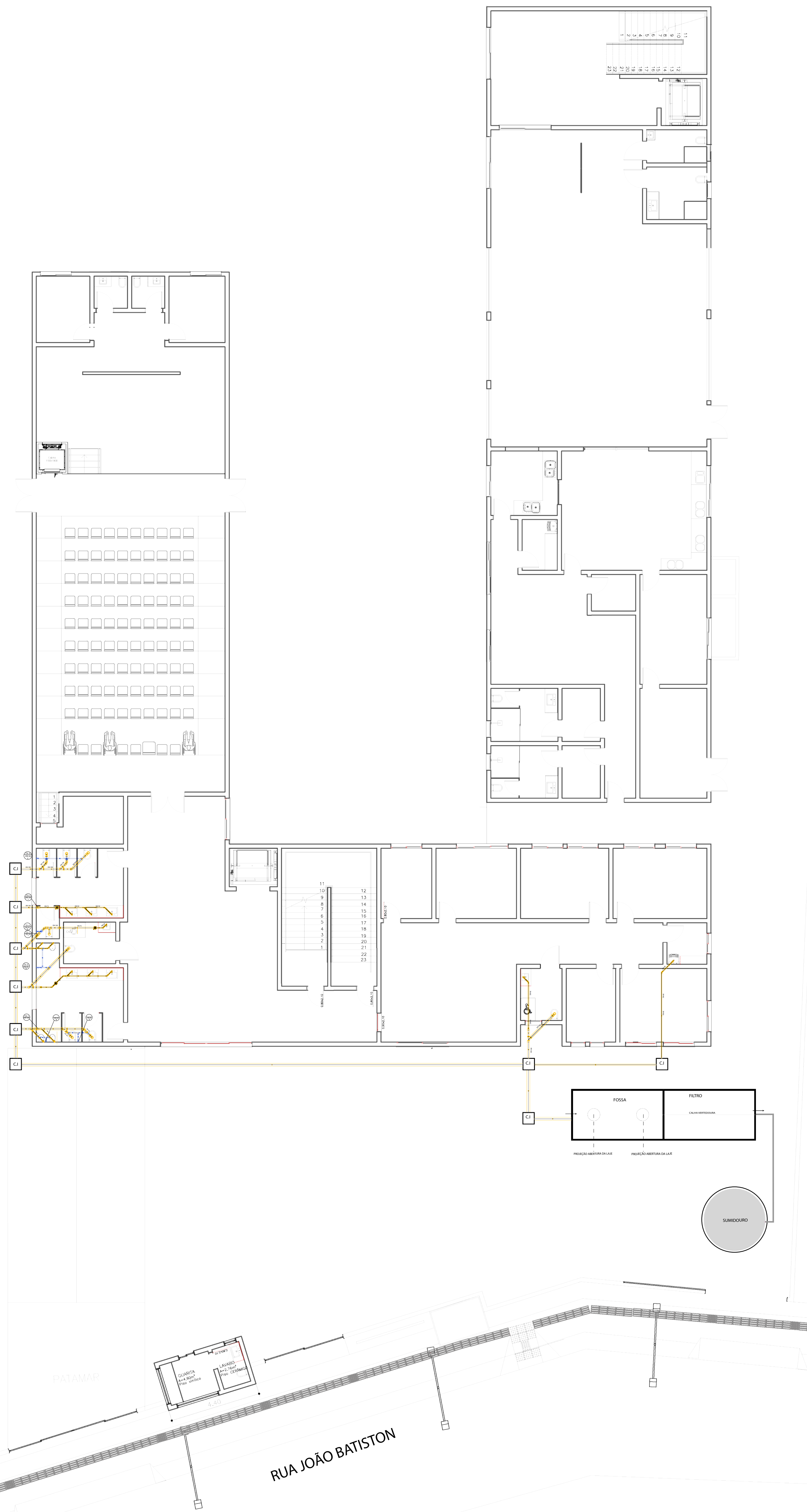
ESC. 1/100



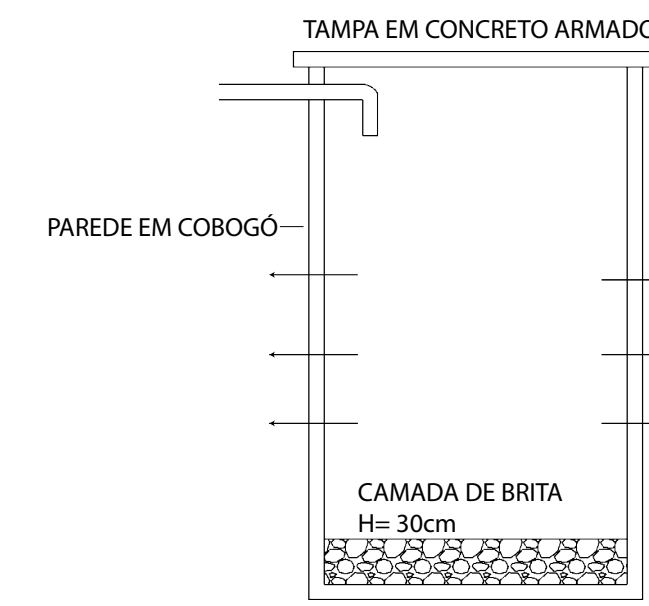
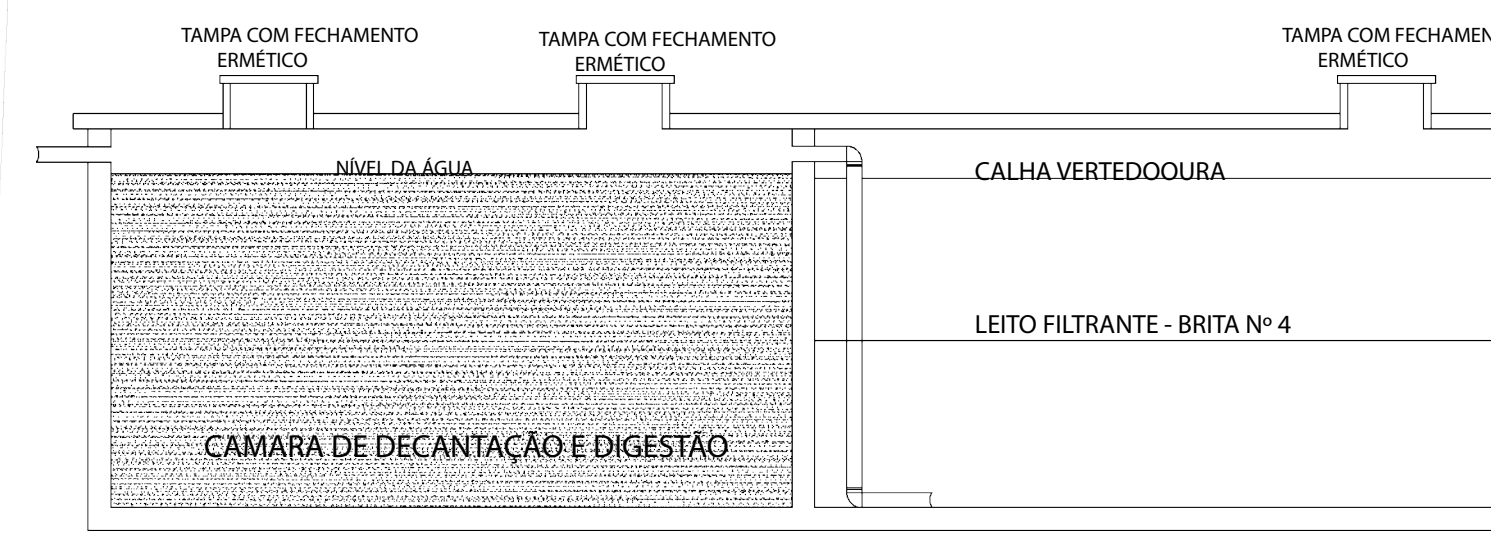
PLANTA BAIXA PPCI- 3º PAVIMENTO

ESC. 1/100

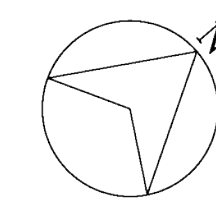




PLANTA BAIXA - PROJETO HIDROSSANITÁRIO - TÉRREO
ESC. 1/100

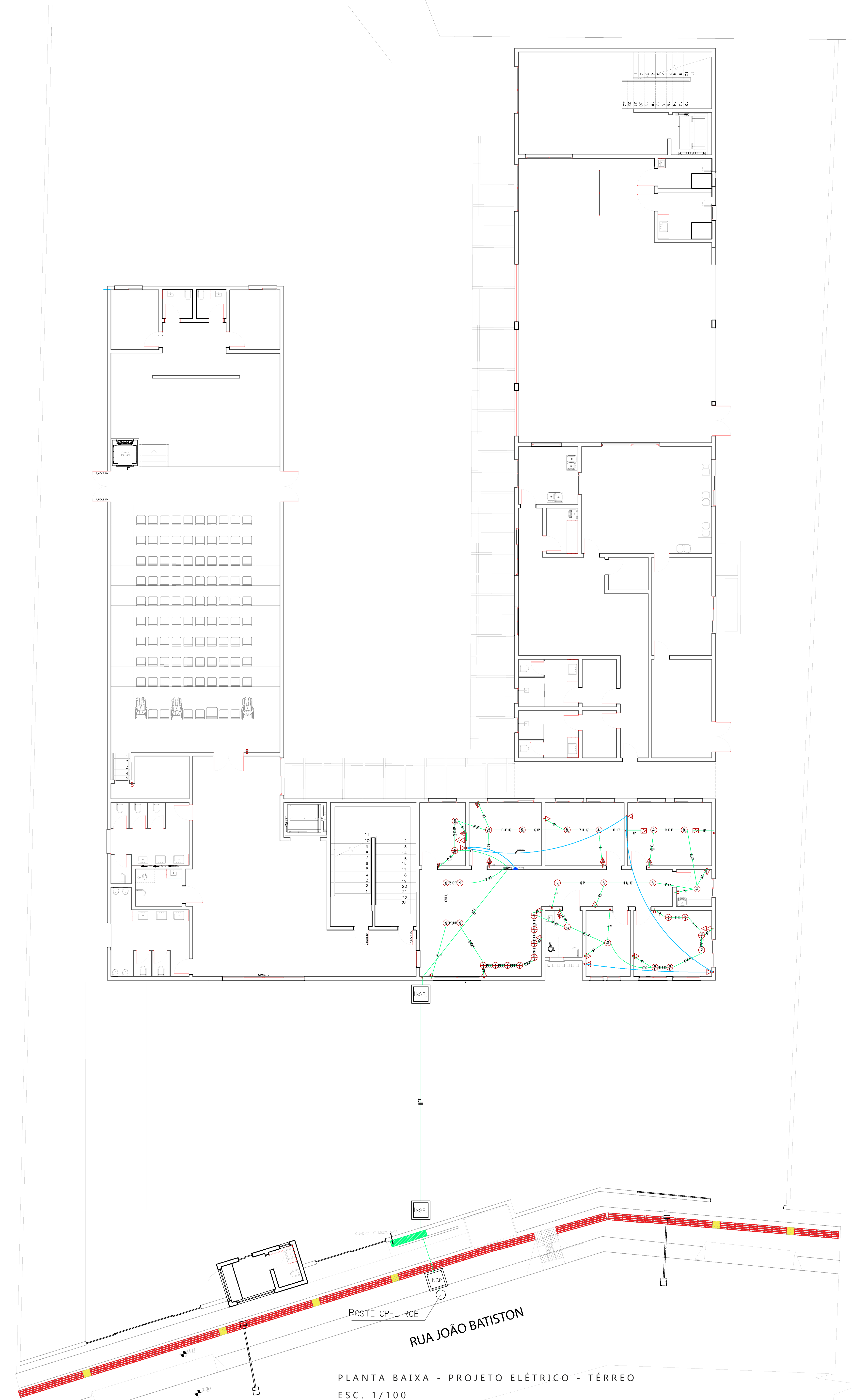


DETALHE SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTO
ESC. 1/50



LEGENDA

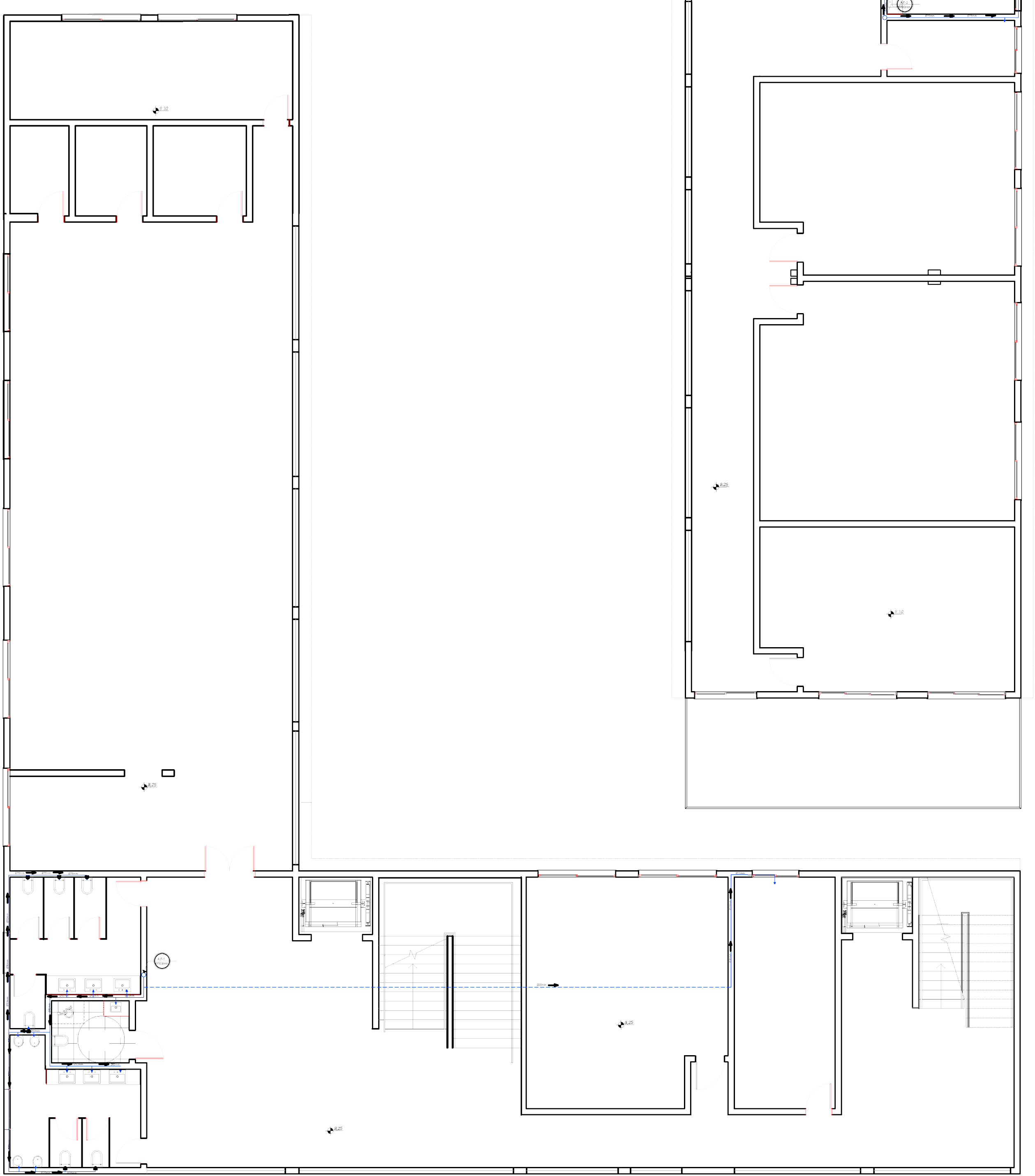
SÍMBOLO	DENOMINAÇÃO	ALTURA(m)	CX.(tamanho)
	PONTO DE LUZ NA PEREDE	Indicada	4 x 4
	BALSAMENTO AEREO	---	10 x 6
	INTERRUPTOR SIMPLES - UMA SECCAO	1,30	2 x 4
	INTERRUPTOR DUPLO - DUAS SECCOES	1,30	2 x 4
	INTERRUPTOR TRIPLO - TRES SECCOES	1,30	2 x 4
	INTERRUPTOR HOTEL OU PARALELO	1,30	2 x 4
	INTERRUPTOR DE PRESSAO (CAMPAINHA)	1,30	2 x 4
	TOMADA BAIXA	0,30	2 x 4
	TOMADA MEDIA	1,30	2 x 4
	TOMADA ALTA	2,10	2 x 4
	TOMADA DE USO ESPECIFICO (QUANDO INDICA POTENCIA)	Indicada	2 x 4
	PONTO DE ANTENA	0,30	2 x 4
	PONTO DE TELEFONE	0,30	2 x 4
	PONTO DE INTERFONE	1,30	2 x 4
	CAMPAINHA	2,30	2 x 4
	QUADRO GERAL	1,50	---
	PONTO DE LUZ	---	---
	PONTO NO PISO	0,00	2 x 4
	FASE E RETORNO DE FASE	---	---
	NEUTRO	---	---
	TERRA	---	---



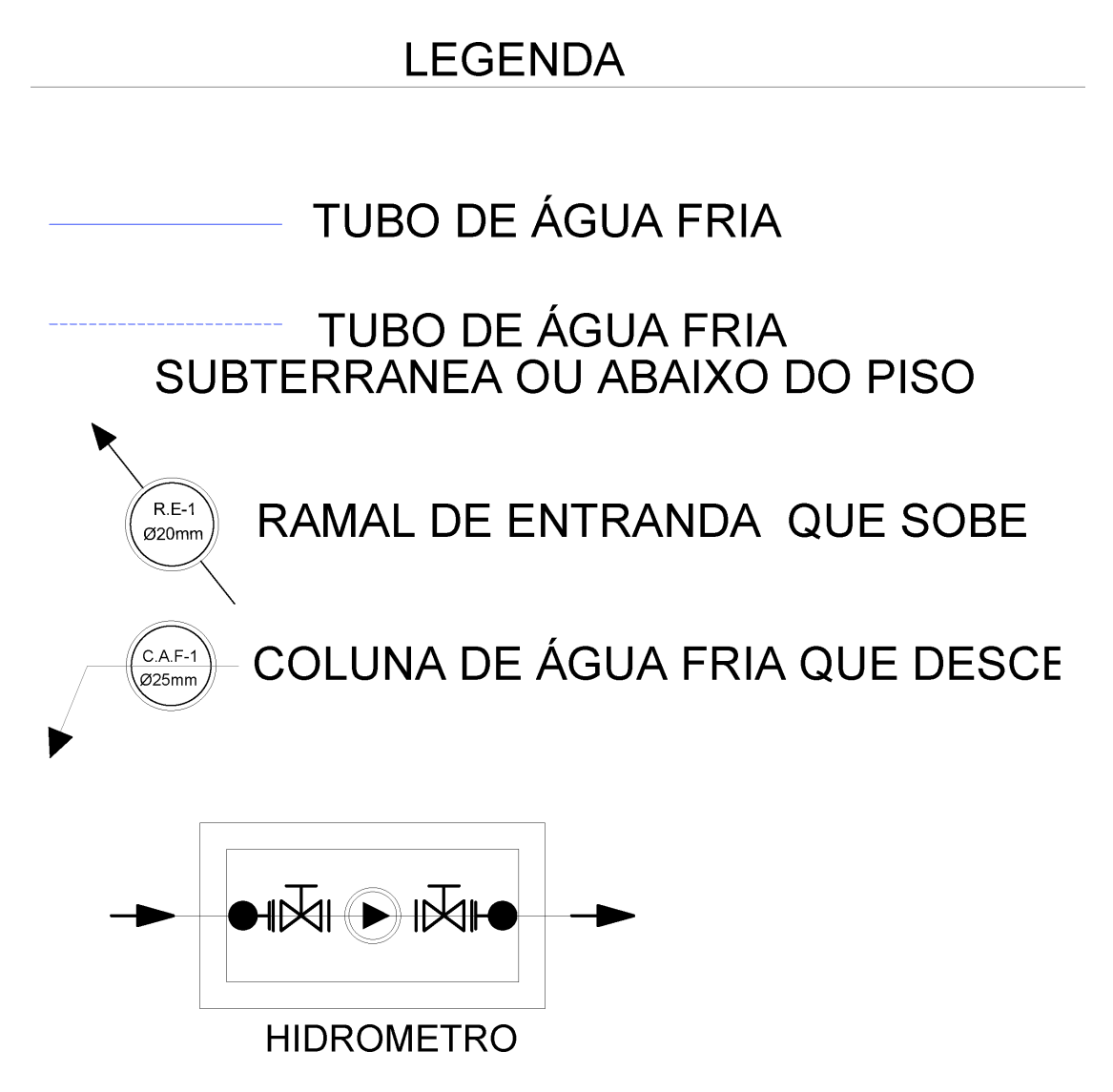
PLANTA BAIXA - PROJETO ELÉTRICO - TÉRREO
ESC. 1/100



PLANTA BAIXA - SISTEMA DE ÁGUA FRIA - TÉRREO
 ESC. 1/100



PLANTA BAIXA - SISTEMA DE ÁGUA FRIA - 2º PAV.
 ESC. 1/100



LEGENDA

DIMENSIONAMENTO TUBULAÇÕES DE ÁGUA FRIA
 As tubulações foram dimensionadas pelo Critério Máximo Possível, que baseia-se na hipótese que diversos aparelhos servidos pelo ramal podem ser utilizados simultaneamente, por se tratar de um Centro Comunitário, onde poderá ocorrer, que vários usuários utilizem os aparelhos ao mesmo tempo.
 Para definição dos diâmetros, adotou-se a hipótese de 2 vasos sanitários e 2 lavatórios fossem ser utilizados ao mesmo tempo.
 A bacia sanitária utilizada é a com válvula de descarga, que necessita um diâmetro mínimo de saída de 50mm.

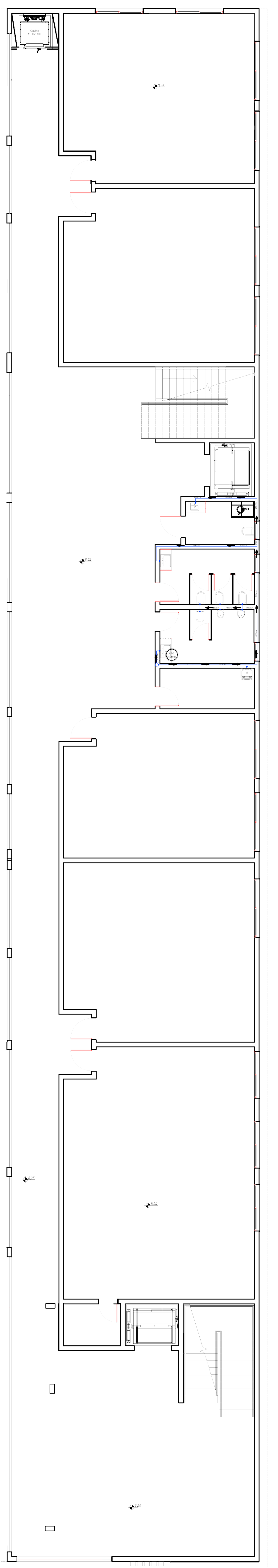
DIMENSIONAMENTO DOS RESERVATÓRIOS
 Adotou-se o critério, de dimensionamento utilizado para escolas, onde necessita-se de 50l de água por pessoa.

LEVANTAMENTO DE PESSOAS:
 334 pessoas x 50 litros = 16.700 litros
 Refeitório: 25 litros por refeição - 334x 25 = 8.350 litros
 Auditório: 2 litros por lugar = 90 x 2 = 180 litros
TOTAL = 25.230 litros x 2(dias) = 50.460 litros

60% NO RESERVATÓRIO INFERIOR: 30.276 litros
40% NO RESERVATÓRIO SUPERIOR: 20.184 litros + Reserva Técnica de Incêndio
 que segundo a NBR 13714:2000 é:
 $V = Q \times t$, onde
 $Q =$ Vazão de duas saídas L/min
 $t =$ o tempo de 60 min,
 $v =$ Volume da reserva em litros

$V = 300 \times 60 = 18.000$ litros

RESERVATÓRIO SUPERIOR = 38.184 litros



PLANTA BAIXA - SISTEMA DE ÁGUA FRIA - 3º PAV.
 ESC. 1/100

